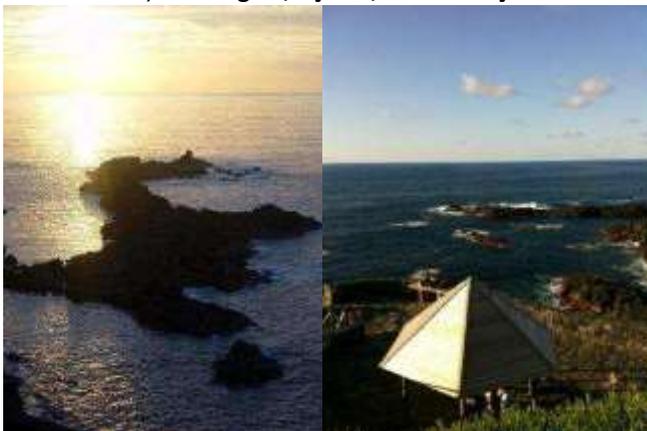


PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

PROGRAMA

XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. AICL

MAIA, São Miguel, Açores, 14-17 março 2013



1

ORGANIZADO POR



PATROCÍNIO:



APOIOS



ORGANIZAÇÃO AICL

www.lusofonias.net

1. AICL PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

“COLÓQUIOS DA LUSOFONIA – AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA”, são um movimento cultural e cívico que visa mobilizar e representar a sociedade civil de todo o mundo, para pensar e debater amplamente, de forma científica, a nossa fala comum: a Língua Portuguesa.

2. A Associação tem por objeto promover A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA conducente ao reforço dos laços entre os lusofalantes – no plano linguístico, cultural, social, económico e político - na defesa, preservação, ensino e divulgação da língua portuguesa e todas as suas variantes, em qualquer país, região ou comunidade.

3. Para a consecução destes objetivos compromete-se a

- a) Promover encontros científicos anuais, o desenvolvimento dos estudos universitários e outros, para ensino, divulgação, preservação e tradução da língua portuguesa, procurando o apoio das Instituições nacionais e internacionais;
- b) Desenvolver outras ações culturais, tais como colóquios, congressos, encontros, exposições, em estreita ligação com outras entidades;
- c) Promover cursos e bolsas de estudo na área da Cultura em parceria com outras instituições universitárias e culturais;
- d) Fomentar a divulgação das obras de autores em língua portuguesa através de reedições e traduções;
- e) Criar grupos científicos ligados aos objetivos da Associação

4. Os valores essenciais da cultura lusófona constituem, com o seu humanismo universalista, uma vocação da luta por uma sociedade mais justa, da defesa dos valores humanos fundamentais e das causas humanitárias.

5. A todos nós incumbe o dever de promover a defesa, a expansão e o prestígio da nossa língua comum, patrocinando a publicação, a tradução e difusão por todo o mundo de obras literárias, científicas e artísticas, de autores de língua portuguesa.

6. Em defesa da Lusofonia, defendemos a nossa identidade como pessoas e povos, e em prol da variada língua comum com todas as suas variantes e idiosincrasias, impedindo que outras culturas e outros povos nos dominem cultural, económica ou politicamente, como alguns, ostensiva e claramente, defendem.

A nossa divisa é **“NÃO PROMETEMOS, FAZEMOS”**

2. HISTORIAL DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

Aqui se traça em linhas gerais o percurso da AICL. Uma breve resenha do historial dos Colóquios da Lusofonia, da sua ação na divulgação da açorianidade literária ou de como ainda é possível concretizar utopias num esforço coletivo. Um exemplo da sociedade civil atuante em torno de um projeto de Lusofonia sem distinção de credos, nacionalidades ou identidades culturais que depois do Brasil, Macau e Galiza quer voltar ao Brasil, ir aos EUA e Canadá, Cabo Verde, Roménia e outros países.

Gostaria de começar usando a frase de Martin Luther King, 28 agosto 1963, *“I had a dream...”* para explicar como em dez anos realizámos já dezoito Colóquios da Lusofonia. Somos uma associação cultural e científica sem fins lucrativos desde janeiro de 2011 e cremos que podemos fazer a diferença, congregados em torno de uma ideia abstrata e utópica, a união pela mesma Língua. Partindo dela podemos criar pontes entre povos e culturas no seio

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

da grande nação lusofalante, independentemente da nacionalidade, naturalidade ou ponto de residência.

Os colóquios juntam os congressistas no primeiro dia de trabalhos, compartilhando hotéis, refeições, comunicações, passeios e, no último dia despedem-se como se de amigos/as se tratasse. Neles não se busca mais uma Conferência para o currículo, antes se partilham ideias, projetos, criando sinergias irmanados do ideal comum de “sociedade civil” capaz e atuante, para – juntos – se atingir o que as burocracias e hierarquias não podem ou não querem. É o que nos torna distintos de outros encontros científicos do género. É a informalidade e o contagioso espírito de grupo que nos irmana, que nos tem permitido avançar com ambiciosos projetos. Aliás, desde a primeira edição abolimos o sistema português de castas que distingue as pessoas pelos títulos apensos aos nomes. Esta pequena revolução tem permitido sinergias onde não se pretende a autoria mas a partilha do conhecimento. Sabemos como isso é anátema nos corredores bafientos e nalgumas mentes das instituições, mas temos sabido encontrar, nessas entidades, as pessoas capazes de operarem as mudanças, como porta-vozes da sociedade civil que estes colóquios se orgulham de ser. Só assim se explica que depois de José Augusto Seabra, os nossos patronos sejam Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Concha Rousia.

Em 2001, queríamos patentear que era possível ser-se organizacionalmente **INDEPENDENTE** e descentralizar estes eventos sem subsidiodependências. Em poucos anos os Colóquios já se afirmaram como a única realização regular, concreta e relevante - em todo o mundo - sobre esta temática, sem apoios nem dependências. Em Portugal tivemos Bragança como base entre

2003 e 2010, e nos Açores a Ribeira Grande (2006-7), Lagoa (2008-12) e em Vila do Porto (2011).

Os Colóquios são independentes de forças políticas e institucionais, através do pagamento das quotas dos associados e do pagamento de inscrições dos congressistas. Buscam apoios protocolados especificamente para cada evento, concebido e levado a cabo por uma rede de voluntários. Pautam-se pela participação de um variado leque de oradores, sem temores nem medo de represálias dos patrocinadores institucionais sejam eles governos, universidades ou meros agentes económicos.

Ao nível logístico, tentam beneficiar do apoio das autarquias com visão para apoiar a realização destes eventos. Estabeleceram várias parcerias e protocolos com universidades, politécnicos e outras entidades que permitem embarcar em projetos mais ambiciosos e com a necessária validação científica.

Nos Açores, agregaram académicos, estudiosos e escritores em torno da identidade açoriana, escrita, lendas e tradições, numa perspetiva de enriquecimento da LUSOFONIA, tal como a entendemos com todas as suas diversidades culturais que, com a nossa podem coabitar. Pretende-se divulgar a *identidade açoriana* não só nas comunidades lusofalantes mas em países como a Roménia, Polónia, Bulgária, Rússia, Eslovénia, Itália, França, onde estão a ser feitas traduções de excertos de autores açorianos.

De referir que em todos os colóquios mantivemos sempre uma sessão dedicada à tradução que é uma importante forma de divulgação da nossa língua e cultura. Veja-se o exemplo de Saramago que vendeu mais de um milhão de livros nos EUA onde é difícil a penetração de obras de autores de outras línguas e culturas.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Os Colóquios inovaram na sua primeira edição (2002) e introduziram o hábito de entregarem antes do início das sessões um DVD das Atas/Anais.

Em 2004, lançaram a campanha que salvou o Ciberdúvidas;

Em 2005 presidiram ao lançamento do Observatório da Língua Portuguesa depois integrado como Observador na CPLP;

Em 2006 lançaram as bases da Academia Galega da Língua Portuguesa.

Em 2007 atribuíram o 1º Prémio Literário da Lusofonia e debateram, pela primeira vez em Portugal, o Acordo Ortográfico 1990.

Em 2008 inauguraram a Academia Galega da Língua Portuguesa e o Presidente da Academia de Ciências de Lisboa Professor **Adriano Moreira** deslocou-se propositadamente para dar “**o apoio inequívoco da Academia de Ciências aos Colóquios da Lusofonia**”. Na sequência desta vinda, doaria o seu espólio a Bragança onde se encontra na Biblioteca Municipal com o seu nome. Idêntica visita ocorreu em 2009 na Lagoa (Açores).

A partir de 2007 prosseguimos, incansáveis, a nossa campanha pelo Acordo Ortográfico 1990, com o laborioso apoio de Malaca Casteleiro e Evanildo Bechara na luta pela Língua unificada que propugnamos para as instâncias internacionais.

Em 2009 definimos os projetos do MUSEU DA LUSOFONIA e do MUSEU DA AÇORIANIDADE que infelizmente não tiveram cabimento financeiro. Nesse ano convidámos o escritor Cristóvão de Aguiar para a Homenagem Contra O Esquecimento, que incluía Carolina Michaëlis, Leite De Vasconcellos, Euclides Da Cunha, Agostinho Da Silva, Rosália De Castro. Um protocolo foi

estabelecido em 2009 com a Universidade do Minho para ministrar um Curso de Estudos Açorianos que decorreu posteriormente.

Em janeiro de 2010 lançámos os Cadernos de Estudos Açorianos (em formato pdf no nosso portal www.lusofonias.net), que trimestralmente publicámos, estando já disponíveis dezena e meia de cadernos, suplementos e vídeo-homenagens a autores açorianos. Servem de suporte ao curso de Açorianidades e Insularidades que pretendemos levar *online* para todo o mundo e de iniciação para os que querem ler autores açorianos cujas obras dificilmente se encontram.

Também em 2010, os colóquios deslocaram-se ao Brasil, foram recebidos na Academia Brasileira de Letras, onde palestraram Malaca Casteleiro, Concha Rousia e Chrys Chrystello. Em Bragança nesse ano, na Sessão de Poesia, tivemos poemas de Vasco Pereira da Costa, uma vídeo homenagem ao autor e a declamação ao vivo do poema “Ode ao Boeing 747” em 11 das 14 línguas para que foi traduzido pelos Colóquios (Alemão, Árabe, Búlgaro, Catalão, Castelhana, Chinês, Flamengo, Francês, Inglês, Italiano, Neerlandês, Polaco, Romeno, Russo).

Malaca Casteleiro sugerira no XIII Colóquio que se valorizassem as publicações de trabalhos das Atas através de um ANUÁRIO de comunicações selecionadas e não editadas em papel- do 1 ao 13º colóquios, o qual está no portal, disponível apenas para os associados.

Em 2011 uma numerosa comitiva deslocou-se a Macau com o generoso apoio do Instituto Politécnico local. Nesse ano fomos pela primeira vez a Santa Maria, Ilha-Mãe. Em Vila do Porto, além se apresentar a antologia bilingue de autores açorianos, o XVI Colóquio da Lusofonia aprovou uma **DECLARAÇÃO DE REPÚDIO**

pela atitude de Portugal que *olvidando séculos de história comum da língua, excluiu a Galiza - representada pela AGLP - do seio das comunidades lusófonas. A Galiza esteve sempre representada desde 1986 em todas as reuniões relativas ao novo acordo ortográfico e o seu léxico foi integrado em vários dicionários e corretores ortográficos. A sua exclusão a posteriori do seio da CPLP representa um grave erro histórico, político e linguístico que urge corrigir urgentemente.*

Em 2012, na Lagoa, reunimos 9 autores na Homenagem Contra O Esquecimento: Eduardo Bettencourt Pinto (Canadá), Caetano Valadão Serpa (EUA); de São Miguel: Eduíno de Jesus, Fernando Aires (representado pela viúva Dra. Idalinda Ruivo e filha Maria João); Daniel de Sá; da ilha Terceira, Vasco Pereira da Costa e Emanuel Félix representado pela filha e poetisa Joana Félix; da ilha do Pico, Urbano Bettencourt, e do Brasil, Isaac Nicolau Salum (descendente de açorianos) com a presença da filha Maria Josefina. Em outubro 2012, levamos os Colóquios a Ourense na Galiza, parcela esquecida da Lusofonia que foi o berço da língua de todos nós, e tenta agora reunir-se com as demais comunidades lusofalantes do mundo.

Na Lagoa e na Galiza (2012) lançámos um contributo para uma futura política da língua no Brasil e em Portugal. Vivemos hoje uma encruzilhada com problemas semelhantes aos da Geração de 1870 e das Conferências do Casino. Embora maioritariamente preocupados com os aspetos mais vastos da linguística, literatura, e história, somos um grupo heterogéneo unido pela Língua comum a todos nós e que configura o mundo, sem esquecer que Wittgenstein disse que o limite da nacionalidade é o limite do alcance linguístico.

Os Colóquios são a prova insofismável de que tudo é possível com custos mínimos desde que as pessoas tenham liberdade para criarem no seio da nossa associação projetos com os quais se identifiquem e que se destinam a pensar e debater amplamente, de forma científica, a fala comum. Queremos fortalecer os laços no plano linguístico, cultural, social, económico e político, na defesa, preservação, ensino e divulgação da Língua Portuguesa e da nossa identidade em torno da Língua comum com todas as suas variantes e idiossincrasias.

Resumidamente, foi isto que os Colóquios fizeram nesta década, provando a vitalidade da sociedade civil quando se congregam vontades e esforços de tantos académicos e investigadores como aqueles que hoje dão vida aos nossos projetos. Resta apenas que mais e mais gente se junte à AICL – Colóquios da Lusofonia - para irmos mais longe e levar o nosso MANIFESTO a toda a gente e aos governos dos países de expressão oficial portuguesa e que sirva de ponto de partida para o futuro que ambicionamos e sonhamos. Com a ajuda e dedicação de todos muito mais podemos conseguir como motor pensante da sociedade civil.

Na Lagoa e na Galiza (2012) lançámos o **MANIFESTO CONTRA A CRISE: A LÍNGUA COMO MOTOR ECONÓMICO**

A *Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia* (AICL), preocupada pelas recentes decisões de natureza económica que põe em causa o cultivo e mesmo a continuidade da Língua e Cultura em Portugal, vem apresentar pelo presente algumas ideias que visam um estímulo económico através da língua e cultura, devendo a médio prazo servir para um estímulo maior à economia. Perante a existência de estudos que apontam a importância deste setor cifrado em 17% do PIB e considerando que Brasil e Portugal são os países que juntos reúnem melhores condições de proporcionarem o arranque deste projeto, fica desde já a ressalva de que a eles se deverão juntar os restantes países da

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) quando estiverem dispostos a fazê-lo sem qualquer receios de Quintos Impérios e de neocolonização cultural.

1.º Buscar consensos entre os governos do Brasil e de Portugal para que sejam reforçados e lançados cursos de língua portuguesa – tanto presenciais como *online* – nas suas vertentes de 'Português Língua Materna' (PLM) e 'Português Língua Estrangeira' (PLE) em todos os quatro cantos do mundo, devendo ser utilizada uma nova fórmula de conservação e propagação da lusofonia a nível mundial como até agora não foi proporcionada quer pelo Instituto Camões quer pelo Instituto Machado de Assis e a CAPES em três vertentes: a) aprendizagem e melhoramento da língua portuguesa como PLM ou PLE, b) literatura lusófona e c) ciências de tradução. Dever-se-á utilizar-se o *Instituto Internacional da Língua Portuguesa* (IILP) da CPLP e o apoio de universidades e politécnicos dos dois países para tal fim.

Justificação:

Os cortes, por parte do governo português, tanto no sistema no ensino de PLM (para filhos de pais lusófonos residentes em países não-lusófonos), como nos sempre escassos apoios à divulgação da lusofonia através de cursos de PLE (para apoiar o ensino a nível secundário e superior em países não-lusófonos) têm-se mostrado sumamente prejudiciais ao cultivo da lusofonia em países não-lusófonos. Como fruto desta política de abandono, não só acaba por ser posta em questão a capacidade dos filhos de emigrantes portugueses de comunicar de forma adequada em todos os níveis na língua materna, mas também a aquisição da língua portuguesa nos países não-lusófonos onde a cada vez maior ausência do Instituto Camões tem servido como justificação de eliminação de cursos de português. No Brasil, dá-se semelhante abandono do ensino de PLM e PLE nos países não-lusófonos. Apesar da existência do Programa de Leitorado nalgumas universidades em países não-lusófonos, organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a rede é bastante

reduzida e fica longe de atingir a importância que caberia ao Brasil numa escala internacional. Não consta a existência de uma rede de ensino de PLM, organizada pelo estado brasileiro e que vise o ensino de PLM aos filhos de cidadãos brasileiros residentes no estrangeiro.

2.º Buscar apoios das academias nacionais de língua portuguesa existentes, da CPLP, e de todas as restantes instituições para que contribuíssem para este projeto que deve abranger todo o mundo onde haja lusofalantes e interessados na aprendizagem da língua portuguesa.

Justificação:

No mundo lusófono existem várias academias que se dedicam ao cultivo e à normalização da língua portuguesa, nomeadamente em Portugal a *Academia das Ciências de Lisboa* (ACL), no Brasil a *Academia Brasileira de Letras* (ACL), bem como a *Academia Brasileira de Filologia* (ABRAFIL) e na Galiza a *Academia Galega da Língua Portuguesa* (AGLP). Para um projeto que visa fortalecer o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa em todo o mundo, consulta e o apoio por estas organizações não só é uma mais-valia mas torna-se mesmo indispensável.

3.º Criar pelo menos 500 bolsas de estudo anuais dedicadas a estudos relacionados com a lusofonia para que estudantes oriundos de países de todos os continentes possam frequentar universidades brasileiras e portuguesas.

Justificação:

Em conformidade com as capacidades financeiras dos países envolvidos, o Brasil poderia disponibilizar 350 bolsas e Portugal 150 para os melhores alunos dos cursos referidos em 1.º. Terminada a presença no país de acolhimento, os bolseiros terão adquirido a função de embaixadores da língua portuguesa nos seus países de origem. Num regime a definir, a atribuição das bolsas poderá funcionar de forma semestral (p. ex. para estudantes de licenciatura), anual (p. ex. para estudantes de mestrado) ou plurianual (p. ex. para estudantes de pós-graduação).

4.º Convidar as editoras de Portugal e do Brasil a fim de criar com as academias e outras entidades uma bolsa de edições a promover em

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

todo o mundo as obras dos maiores vultos que representam a escrita de cada um dos países lusófonos, as quais seriam disponibilizadas nos vários países.

Justificação:

Uma vez que a unificação da ortografia permite a divulgação do mesmo texto em vários países, a disponibilização das obras literárias mais representativas de cada país aos outros países não só facilita o acesso recíproco a todas as literaturas lusófonas, mas permite a publicação de edições únicas que poderão entrar em vários mercados livreiros.

- 5.º Criar antologias bilingues para a disseminação de obras de autores lusófonos e promover a sua distribuição nos países onde o português é ensinado como língua estrangeira.

Justificação:

À semelhança do que se realizou através da *Antologia Bilingue de Autores Açorianos* (2011), o fornecimento de antologias bilingues de textos literários de referência pode tornar-se indispensável numa primeira aproximação a textos portugueses tanto por parte de estudantes estrangeiros como de falantes da respetiva língua em que a antologia foi publicada.

- 6.º Criar e despertar o interesse por autores lusófonos, através da disponibilização gratuita em linha de excertos de obras.

Justificação:

Desde que se trate de obras isentas de direitos de autor ou que forem publicadas com consentimento dos autores, a divulgação de textos literários de forma digital, tal como está a ser feito com textos literários açorianos nos *Cadernos de Estudos Açorianos*, tem-se mostrado muito benéfica por ter atraído bastante interesse por parte dos utentes.

- 7.º Evitar que as burocracias ministeriais e governamentais impeçam a imediata consecução deste projeto, pelo que deverá ser nomeada uma comissão de sábios para definir em detalhe este projeto, seu cronograma e custos.

3. TEMAS 19º COLÓQUIO da LUSOFONIA 15-17 março 2013

1. a mulher nas letras açorianas

2. poesia, teatro, artes lusófonas

3. Lusofonia no mundo.

- 3.1. Lusofonia num contexto global. Questões e Soluções.
- 3.2. Português como Língua de Identidade e Criação;
- 3.3. Diversidade da Língua Portuguesa no tempo e no espaço;
- 3.4. Português nos Media e no Ciberespaço;
- 3.5. Português como Língua de Ciência;
- 3.6. Ensino do Português
- 3.7. Português nos Grandes Espaços (linguísticos, económicos, etc.)
- 3.8. AÇORIANOS EM MACAU
D. Arquimínio da Costa, D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, D. João Paulino de Azevedo e Castro, D. José da Costa Nunes e D. Paulo José Tavares (todos bispos açorianos em Macau), Áureo da Costa Nunes de Castro, [João Paulino de Azevedo e Castro](#), [José Machado Lourenço](#), [Silveira Machado](#)
- 3.9. Literatura (de matriz) Açoriana: autores contemporâneos, história recente, perspetivas e projetos (editoriais e outros)

4 literatura traduzida de e para português

5. homenagem a autores do ARQUIPÉLAGO DA ESCRITA [AÇORES]: ÁLAMO DE OLIVEIRA (AUTOR CONVIDADO 2013)

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

4. LISTAGEM DE CONVIDADOS, ORADORES, ASSISTENTES PRESENCIAIS

LISTA DE PARTICIPANTES

#	NOME	TRABALHO	INSTITUIÇÃO/PAÍS/REGIÃO	TEMA
---	------	----------	-------------------------	------

P significa presencial
O Organização

1.	Álamo Oliveira	MODERADOR/ SESSÃO DE POESIA / ADELAIDE FREITAS	ESCRITOR HOMENAGEADO TERCEIRA, AÇORES	1
2.	Ana Isabel Soares	TRADUÇÃO PARA LÍNGUA PORTUGUESA DA EPOPEIA FINLANDESA KALEVALA	ADJUNTA, CONSELHO DIRETIVO CAMÕES ICL, PT	4
	Ana Paula Andrade	RECITAL CANCIONEIRO AÇORIANO	CONSERVATÓRIO PDL AÇORES PT	-
3.	André Crim Valente	CRIATIVIDADE LEXICAL NA MÍDIA E NA LITERATURA: NEOLOGISMOS INUSITADOS	PROFESSOR ADJUNTO LÍNGUA PORTUGUESA UERJ BRASIL	3.4
	Ângela de Almeida ausente	O ESTADO DO MUNDO E A SIMBÓLICA DA ILHA EM NATÁLIA CORREIA	INVESTIGADORA PhD	1
	Augusto Rodrigues E Simona Vermeire ausentes	AS INTERMITÊNCIAS DOS NOMES E HETERONIMOS: JOSÉ SARAMAGO ENTRE DECOMPOSIÇÕES TANATOGRÁFICAS	UNIV BRASÍLIA BRASIL/U MINHO, ROMÉNIA	3.2-
4.	Carlos Matias		PT	P
5.	Chrys Chrystello	MODERADOR / SESSÃO DE POESIA / HOMENAGEM A ÁLAMO OLIVEIRA	AICL AUSTRÁLIA	5
6.	Conceição Casteleiro		PORTUGAL	P
7.	Concha Rousia	GALIZA NA POESIA DE CHRYS CHRYSTELLO	AGLP GALIZA	3.2
	Concha Rousia	MODERADOR/SESSÃO DE POESIA /	AGLP GALIZA	

		/ SESSÃO DAS ACADEMIAS		
	Daniela Carreiro Pacheco		JUNTA FREGUESIA DA MAIA	O
8.	Edleise Mendes	DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LE/L2 COMO LÍNGUA DE CULTURA(S)	SIPLE/UNIV FEDERAL DA BAHIA BRASIL	3.6
9.	Evanildo Bechara	SESSÃO DAS ACADEMIAS	ABL/ RJ, BRASIL	3.1
10.	Francisco Madruga	EDITOR CONVIDADO, MOSTRA DE LIVROS E LANÇAMENTOS	CALENDÁRIO DE LETRAS GAIA PT	P
11.	Gilvan M. Oliveira	DO ACORDO ORTOGRÁFICO À GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉC. XXI	DIRETOR EXECUTIVO IILP CPLP/CABO VERDE – BRASIL	3.1
12.	Helena Anacleto-Matias	MODERADOR / SOBREVOANDO A ILHA MÁTRIA DE NATÁLIA CORREIA – UMA PANORÂMICA	ISCAP/IPP PORTO PT	1
13.	Helena Chrystello	MODERADOR / APRESENTA ANTOLOGIA AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS	AICL/ EB 2,3 MAIA AÇORES	3.9 O
	Henrique A. Constância	RECITAL CANCIONEIRO AÇORIANO	CONSERVATÓRIO PDL AÇORES	--
	Jaime Rita		PRESIDENTE JUNTA FREGUESIA MAIA, AÇORES	O
14.	João C. S. Chrystello		SECRETARIADO AICL AÇORES	O
15.	João Malaca Casteleiro	ACHEGAS AO ACORDO ORTOGRÁFICO: SERÃO POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NA DUPLA GRAFIA PARA UMA UNIFICAÇÃO MAIS COMPLETA DA ORTOGRAFIA?	UNIV LISBOA PT	3.1
16.	John J Baker		U. PITTSBURGH PENNSILVÂNIA EUA	P
17.	Katharine F. Baker	TRADUZIR “BERKELEY” E “SÃO FRANCISCO” DE ÁLAMO OLIVEIRA	U. PITTSBURGH PENNSILVÂNIA EUA	5
18.	Laura Areias	OS ANSEIOS DAS INSULANAS	CLEPUL, U LISBOA	1

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

			PT	
19.	Lourdes Matias		PT	P
20.	Luciano Pereira	<i>A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DO ENSINO DA LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA</i>	ESE/INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL PT	3.6
	Luís Filipe Braga		JUNTA F MAIA AÇORES	O
21.	Luís Mascarenhas Gaivão	<i>OS CAMINHOS DO SUL: AS TRANSCULTURAÇÕES NA LITERATURA ANGOLANA E NA OBRA DE MANUEL RUI.</i>	FEUC/UNIV COIMBRA, PT	3.1
22.	Manuel J Silva	<i>O POETA DO BANCO VERDE - HOMENAGEM A ÁLAMO OLIVEIRA</i>	UNIV DO MINHO BRAGA PT	5
23.	M ^o Rosário Girão	<i>O POETA DO BANCO VERDE - HOMENAGEM A ÁLAMO OLIVEIRA</i>	UNIV DO MINHO BRAGA PT	5
24.	M ^a Manuel Marques		CLEPUL, U. LISBOA	P
	Marina Braga Leite		JUNTA FREGUESIA MAIA	O
25.	Marlit Bechara		RJ BRASIL	P
26.	Norberto Ávila	<i>SESSÃO DE POESIA</i>	LISBOA PT	P
27.	Perpétua Santos Silva	<i>RACIONALIDADE E AFETOS NA RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA EM MACAU</i>	CIES-IUL E ESE/IPS SANTARÉM PT	3.2
	Rafael Carvalho	<i>RECITAL DE VIOLA DA TERRA</i>	CONSERVATÓRIO PDL AÇORES	-
	Raquel Machado Helena Ferreira	<i>RECITAL CANCIONEIRO AÇORIANO</i>	CONSERVATÓRIO PDL AÇORES	-
28.	Raul Leal Gaião	<i>AÇORIANOS EM MACAU: D. JAIME GARCIA GOULART – DO PICO A MACAU, DE MACAU A TIMOR</i>	LISBOA, PT	3.8
29.	Rolf Kemmler 1	<i>MODERADOR / NOTAS SOBRE A PERCEÇÃO DOS AÇORES NO MUNDO ANGLÓFONO NOVECENTISTA II: JOHN WHITE WEBSTER E A DESCRIPTION OF THE ISLAND OF ST. MICHAEL (1821)</i>	CEL/UTAD VILA REAL/ALEMANHA	3.9

	Rolf Kemmler 2	<i>LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO, EÇA DE QUEIROZ E AS AVENTURAS DE UM ADIDO CULTURAL NO LUXEMBURGO</i>	CEL/UTAD VILA REAL/ALEMANHA	3.2.
	Simona Vermeire /Augusto Rodrigues ausentes	<i>PROJETO INTERNACIONAL SINFO-SARAMAR ARQUIVO LUSÓFONO E TRANSDISCIPLINAR DE UMA TRAVESSIA SARAMÁGICA</i>	U-MINHO-ROMÉNIA U-BRASÍLIA-BRASIL	3.2
	Susana Goulart Costa		UNIVERSIDADE AÇORES	P
30.	Tiago Anacleto-Matias	MODERADOR	PARLAMENTO EUROPEU, BÉLGICA	O
31.	Vilca Merízio	<i>ESCRITORES POR DESCOBRIR</i>	UFSC/STA CATARINA BRASIL	3.9
32.	Ximenes Belo (D. Carlos Filipe)	<i>BISPOS AÇORIANOS EM MACAU E MISSIONÁRIOS AÇORIANOS EM TIMOR</i>	CONVIDADO, PRÉMIO NOBEL PAZ 1996 TIMOR-LESTE	3.8

Moderadores

Sessão	Nome
1 ABERTURA	Chrys Chrystello
2 HOMENAGEM CONTRA O ESQUECIMENTO	Concha Rousia
3 TEMA 3.2	Rolf Kemmler
4 TEMA 3.9	Helena Anacleto-Matias
5 TEMA 3.8	Tiago Anacleto-Matias
6 ACADEMIAS	Álamo Oliveira
7 A MULHER AÇORIANA NAS LETRAS	Helena Chrystello
8 TEMA 3.8	Chrys Chrystello
9 ENCERRAMENTO	Chrys Chrystello

Horário final das sessões consultar em

<http://lusofonia2004.com.sapo.pt/horario2013maia%20final.pdf>

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

5. SESSÕES CULTURAIS (MÚSICA, POESIA, LIVROS)

- 5.1. RECITAL DE MÚSICA DO CANCIONEIRO AÇORIANO, E INÉDITOS DO PADRE ÁUREO DA COSTA NUNES POR ANA PAULA ANDRADE ACOMPANHADA POR RAQUEL MACHADO (SOPRANO) E HENRIQUE CONSTÂNCIA (VIOLONCELO)

Hino dos Colóquios em arranjo e execução da pianista maestrina Ana Paula Andrade

- [OUÇA-A no Brasil no 13º Colóquio em Florianópolis, em Macau, em Santa Maria e na Lagoa](http://www.lusofonias.net/cat_view/86-aicl/117-hino.html?view=docman)
- http://www.lusofonias.net/cat_view/86-aicl/117-hino.html?view=docman
- <http://www.youtube.com/watch?v=CEZDg5FM1MQ>
- http://www.lusofonias.net/cat_view/86-aicl/117-hino.html?view=docman

PIANISTA Ana Paula Andrade – Presidente CE Conservatório Regional de Ponta Delgada, Açores



Ana Paula Andrade Constância (1964) – Nasceu em Ponta Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em Dó M de Mozart.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal “Quatro Oitavas” em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Regional de P. Delgada, desempenhando nos últimos três anos o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Música de Ponta Delgada, Açores.

É presença habitual nos Colóquios da Lusofonia tendo sido nomeada **Pianista Residente dos Colóquios** e atuado em todos desde 2008, liderando as performances musicais em Bragança e Lagoa (2008, 2009), Brasil (Florianópolis) e Bragança (2010), Macau e Vila Do Porto (2011), Lagoa e Ourense – Galiza (2012).

Ana Paula adaptou e interpretou temas do CANCIONEIRO AÇORIANO no Brasil com a Orquestra de Cordas da UDESC (Univ do Estado de Santa Catarina), em Macau com jovens músicos chineses que ali estavam há menos de seis meses a aprender Português, em Bragança com as classes infantojuvenis da Academia de Música do Instituto Politécnico de Bragança e com alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Tem sido acompanhada pela soprano Raquel Machado, violinista Carolina Constância, violoncelista Henrique Andrade, entre outros.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Raquel Beatriz de Lima Machado - Universidade de Aveiro e Conservatório Regional de Ponta Delgada **AUSENTE EM LONDRES SUBSTITUÍDA POR HELENA FERREIRA**



Raquel Machado nasceu em Ponta Delgada, em 1987. Ingressou no Conservatório Regional daquela cidade açoriana aos seis anos de idade, onde foi aluna da Prof.ª Irina Semiónova e completou o 8º Grau de Piano com a classificação de 18 valores.

Enquanto aluna daquela instituição, participou em diversas audições, recitais e concertos, como solista ou integrando grupos de música de câmara e coro.

Em julho de 2009 terminou a Licenciatura em Música – Variante de Piano, na Universidade de Aveiro, na classe de Piano da professora Nancy Lee Harper e na classe de Música de Câmara do professor António Chagas Rosa.

Em dezembro de 2009 recebeu o Prémio Caixa Geral de Depósitos – Melhor finalista da Licenciatura em Música, numa cerimónia que teve lugar no Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro. Participou em diversos master classes com os pianistas Massimiliano Valenti, Rudolfo Rubino, Mário Laginha, Paulo Pacheco, Sofia Lourenço, Miguel Borges Coelho, e Sergei Milstein. No âmbito dos Cursos Internacionais de Música de Guimarães, trabalhou Música de Câmara sob a orientação de António Saiote.

Em 2007 participou no recital de encerramento do Congresso Europeu de Professores de Piano (ESMAE, Porto), e no mesmo ano atuou na Sessão Solene Comemorativa da Elevação da Ribeira Grande a Vila, que decorreu no Teatro Ribeiragrاندense.

Em 2006 ingressou na Lira Açoreana, sendo a primeira pianista desta orquestra constituída por jovens músicos açorianos. Enquanto membro do coro do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro participou já em diversos concertos, dos quais se destacam a Missa da Coroação (Mozart), Requiem (Brahms), A Criação (Haydn), a Nona Sinfonia (Beethoven), Sinfonia Coral (Beethoven) dirigida pelo maestro António Saiote e onde foi solista o pianista António Rosado.

Atualmente estuda canto com a soprano Isabel Alcobia E ENSINA NO Conservatório De Ponta Delgada.

Como soprano, apresentou-se pela primeira vez como solista em maio de 2010 no Teatro Micaelense (S. Miguel – Açores), interpretando a *Missa Breve* de Delibes e *Alleluia* de Mozart.

Foi convidada dos Colóquios a Bragança 2010, Macau 2011, Vila do Porto (Santa Maria) em 2011, através do apoio da Direção Regional das Comunidades e faz atualmente parte do Grupo Bruma Ensemble.

Henrique Andrade Constância Conservatório Regional de Ponta Delgada



Henrique Andrade Constância - Nasceu em Ponta Delgada, a 28 de julho de 1997. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada, em Violino e Percussão.

Aos 10 anos iniciou o estudo do Violoncelo frequentando, o 5º grau do curso básico na classe da professora Ana Vilela.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Foi selecionado para participar no X estágio da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, realizado em Coimbra em abril de 2011 e participou, também, nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena. Frequentou o curso de verão Musicaldas 2011, orientado pela violoncelista Teresa Valente Pereira e esteve recentemente noutra estadia na Alemanha.

Já tomou parte em 2011, no 16º colóquio da lusofonia em Vila do Porto (Santa Maria) e no lançamento do livro *Crónica Açores vol 2.*, nesse ano na Maia.

"RAFAEL CARVALHO E A VIOLA DA TERRA



<http://www.freewebs.com/violadaterra/apps/blog/>

Rafael Carvalho É UM JOVEM MÚSICO QUE ATUOU PELA PRIMEIRA VEZ NOS NOSSOS COLÓQUIOS NA LAGOA EM 2009.

Rafael Costa Carvalho nasceu na Ribeira Quente a 22 de setembro de 1980. Em 1992 aprendeu os primeiros acordes no Violão com o Pai e, em 1994, aprendeu a tocar Viola da Terra com Carlos Quental e no ano seguinte já começou a dar formação na Escola de Viola da Terra da Ribeira Quente. Atualmente é responsável pela Escola de Viola da Terra e Violão da Ribeira Quente que já formou, nos últimos 16 anos, dezenas de músicos que têm assegurado a continuidade dos grupos e tradições que existiam na Freguesia e estavam em vias de se extinguir. É formador da Escola de Viola da Terra do Grupo Folclórico da Fajã de Baixo. Formou em 2005 com Ricardo Melo e Ana Medeiros o trio Musica

Nostra com o qual lança o primeiro trabalho discográfico em 2010 "Cantos da Terra". O mesmo grupo atua em 2008 no X Aniversário da Orquestra Regional Lira Açoriana, num Concerto inédito para Orquestra e Viola da Terra. Este grupo também já atuou em 8 das 9 Ilhas dos Açores, tendo ainda atuado em Bruxelas por duas vezes, no Teatro da Trindade e na FNAC do Colombo e Alfragide. Exerce funções docentes (professor provisório) de Viola da Terra, desde o ano letivo 2008/2009, no Conservatório Regional de Ponta Delgada. No presente ano letivo tem 15 alunos de Viola da Terra, o maior número de inscrições naquela disciplina na última década. Está a desenvolver o primeiro Programa Mínimo de Viola da Terra Micaelense para o Conservatório Regional de Ponta Delgada, da Iniciação ao V Grau, no presente ano letivo. Concluiu o Curso Básico de Viola da Terra no Conservatório Regional de Ponta Delgada, tendo sido o primeiro músico Micaelense a submeter-se a exame de V Grau de Viola da Terra. Participou no I Encontro de Violas de Arame, de 11 a 13 de setembro de 2009, em Castro Verde, representando os Açores com a Viola da Terra. Estiveram também presentes Pedro Mestre (Viola Campaniça), José Barros (Viola Braguesa) e Vítor Sardinha (Viola de Arame - Madeira), e organizou em 2010, no Conservatório Regional de Ponta Delgada, o II Encontro de Violas de Arame com a presença também do tocador de Viola Brasileira Chico Lobo. Em 2010 participa no Projeto Azorecombo - Transmutações para Viola da Terra num Concerto para Viola da Terra e Música Eletrónica onde tocou com @c (Miguel Carvalhais e Pedro Tudela) e Vítor Joaquim Em junho de 2010 é convidado para tocar na Inauguração da Exposição "A arte do Violeiro", no Museu de Vila Franca do Campo, pelo Dr. Rui de Sousa Martins, tendo ao Violão o tocador Dinis Raposo e ainda Carlos Estrela à Viola da Terra. É o responsável e Diretor Musical da Orquestra de Violas da Terra formada em fevereiro de 2011 e que conta atualmente com 30 elementos. Organizou com a Associação de Juventude Viola da Terra o I Encontro de Violas Açorianas a 2 e 3 de setembro de 2011 que envolveu a presença de tocadores de 5 Ilhas dos Açores, Flores (José Serpa), Graciosa (António Reis), Pico (Orlando Martins), Terceira (Lázaro Silva) e São Miguel (Rafael Carvalho). Um evento que a Viola aguardou cerca de 5 séculos nos Açores para que se concretizasse.

É responsável pelo site www.violadaterra.webs.com. Lançou a 3 de fevereiro de 2012 o seu primeiro trabalho a solo "Origens", numa homenagem a temas

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

tradicionais da Viola da Terra mas contendo, pela primeira vez na história da Viola Micaelense, 5 temas originais.

VELVET CAROCHINHA” GRUPO VOCAL DA ESCOLA BÁSICA 2,3 DA MAIA **cancelado**

" Os Velvet Carochinha (Grupo Vocal da Escola Básica 2, 3 da Maia), formaram-se em setembro de 2010 com o intuito de aumentar a oferta de atividades musicais nesta mesma escola. Desde a criação do espetáculo "Velvet Carochinha", que posteriormente deu o nome ao grupo, as tradicionais músicas infantis receberam uma nova "roupagem" com base nos grandes hits da música rock e disco. AC/DC, Queen, Nirvana, Led Zeppelin, Bee Gees, Gloria Gaynor e Gibson Brothers, entre outros, conheceram as fantásticas personagens do imaginário infantil português, dando origem a um programa de recordações únicas.

Depois do grande sucesso verificado por este grupo, principalmente nas redes sociais, o grupo conta agora com 36 elementos com idades entre os 9 e 15 anos e prepara um novo espetáculo onde arrisca a criação de músicas originais, onde procurarão relembrar as velhas e perdidas estórias infantis."



OUÇA AQUI: <http://www.youtube.com/watch?v=RkIZo7d3770>
[Velvet Carochinha no YouTube1 /](#)

[Velvet Carochinha no Facebook2/](#)
[Velvet Carochinha no My Space3/](#)

Vale a pena ouvir 😊

A saia da Carolina - <http://www.youtube.com/watch?v=AJwMaTQCF6E>

O Balão do João - <http://www.youtube.com/watch?v=c5v96...eature=related>

Era uma vez um cavalo -

<http://www.youtube.com/watch?v=1gBab...eature=related>

Atirei o pau ao gato -

<http://www.youtube.com/watch?v=YwGL5...eature=related>

Loja do Mestre André -

http://www.youtube.com/watch?v=_atBw...eature=related

Josélito - <http://www.youtube.com/watch?v=SHpFQ...eature=related>

Hora do Adeus - <http://www.youtube.com/watch?v=z3udC...eature=related>

Eu vi um sapo - <http://www.youtube.com/watch?v=x-kzA...eature=related>

O nosso galo - http://www.youtube.com/watch?v=yR_Me...eature=related

Machadinha - <http://www.youtube.com/watch?v=-XiNd...eature=related>

O Cowboy - http://www.youtube.com/watch?v=5VQ_e...eature=

cancelado

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

BANDA LIRA DO ESPÍRITO SANTO DA MAIA **cancelado**

BANDA LIRA DO ESPÍRITO SANTO DA MAIA

Ref.: EMTCD168/11

Telefone: (351)918935791

Email lira.da.maia@sapo.pt

Site: <http://www.emilianotoste.pt/editora/ver.php?id=171>

FAIXAS/TEMAS:

1. Hino da Filarmónica;
2. Menina X;
3. Incógnita;
4. Jardim da Graça;
5. Horas Remortas;
6. Florisol;
7. Carnaval;
8. Sons de Cá;
9. Polca de Trombone;
10. My Tuba Solo;
11. Concerto no Parque;
12. La Coruña;
13. Armando Melo.



cancelado

Grupo de Cantares da Casa do Povo, Maia **cancelado**



<https://v4.cache5.googlevideo.com/ChOLENy73wlaEQkMfMN1FvmPRBMYDSANFgDDA=/0/0/0/video.3gp>

cancelado

APRESENTAÇÃO DE LIVROS:

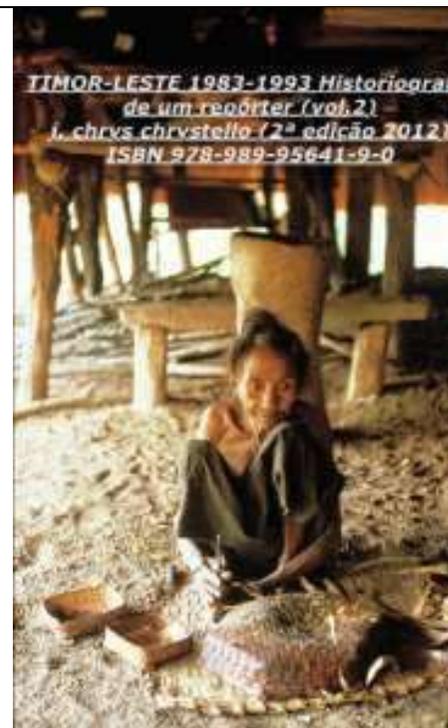


CQI - **Crónica do Quotidiano Inútil** de J Chrys Chrystello [celebrando em poesia 40 anos de vida literária]



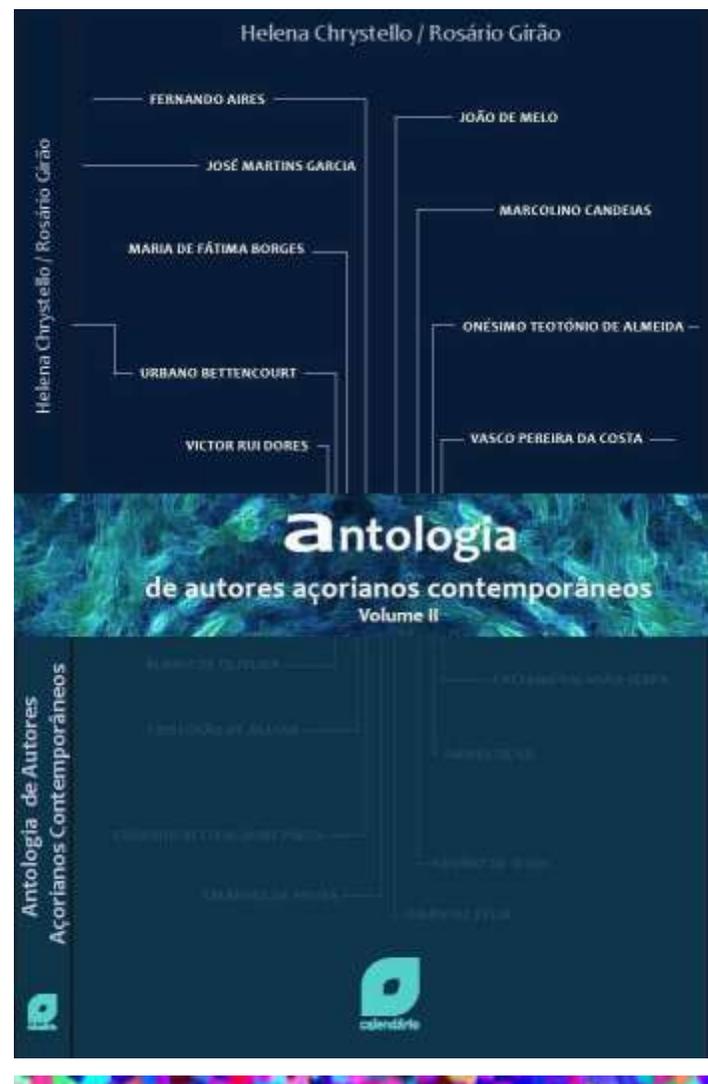
Timor-Leste, 1983-1993, vol. 2 Historiografia de um repórter (2ª edição, mais de 3600 páginas)

(2ª ed. Do vol. 2 inclui vol. 1 **O Dossiê Secreto 1973-1975** e vol. 3 **As guerras tribais. A história repete-se 1894-2006**)



PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL, AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

HELENA CHRYSTELLO/ROSÁRIO GIRÃO E A ANTOLOGIA (MONOLINGUE) DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS



CONCHA ROUSIA

Concha Rousia nasceu em Covas, na raia, entre Ginzo de Límia e Montalegre. Estudou na Laboral de Vigo e posteriormente nas Universidades de Santiago de Compostela e Maryland.

Começou a sua atividade literária com o relato 'Lobos' em [Vieiros](#) e continuou-a com numerosas publicações em suporte eletrónico e em papel. Destacam as suas parcerias nas antologias "Poesia do Brasil", do XV Congresso Brasileiro de Poesia, Rio Grande do Sul; "Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural", em formato digital. 2007, Porto Velho.

"Mulheres" com poetas galegas. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza. O conto "Herança" publicado em 2007 em Rascunho (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba.

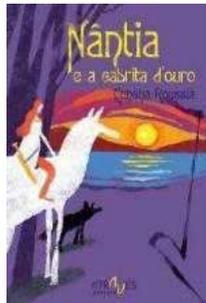
Em 2005 editou o seu primeiro romance 'As Sete Fontes' em formato e-book pela editora digital ArcosOnline, Portugal.

Entre os seus prémios destaca o Prémio de Narrativa do Concelho de Marim, e o Prémio do Certame Literário Feminista do Condado.

É secretária da Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa; colaboradora desde 2007 dos Colóquios da Lusofonia.

É a Presidente pola parte galega do Instituto Cultural Brasil-Galiza. Na atualidade mora na comarca de Compostela onde exerce como psicoterapeuta.

Administradora do blog '[República da Rousia](#) **APRESENTA NÂNTIA**



Através Editora, chancela editorial da AGAL, oferece um romance juvenil ambientado num mundo fantástico e a autora e a fantástica Concha Rousia.

O título: Nântia e a Cabrita d'Ouro.

Na contracapa lemos: "Será que Nântia, filha de Brigam, o ferreiro, conseguirá recuperar a Cabrita d'Ouro que a poderosa Cerne, a Rainha-Loba, arrebatou ao clã de Laroá? Parece uma missão impossível para uma jovem de apenas treze anos, mesmo que ela seja a escolhida; terá que atravessar as Terras Proibidas, cruzar o rio do esquecimento, adentrar-se na lagoa de Lim e enfrentar-se à temível Cobra-das-Sete-Cabeças". Mais informação no [PGL](#) e na [Imperdível](#)

PGL - Um novo título vai passar a incrementar este mesmo mês o fundo próprio da [ATRAVÉS|EDITORA](#), o carimbo editorial da **Associação Galega da Língua(AGAL)**. Trata-se de *Nântia e a Cabrita d'Ouro*, da escritora e [académica](#) Concha Rousia. Trata-se da primeira incursão da ATRAVÉS|EDITORA no terreno do romance para o público juvenil, após ter editado já obras para os mais miúdos. Reproduzimos a seguir o texto da contracapa do volume e que serve de aproximação a esta obra:

Os olhos de Ébora furaram a névoa que a separava de Nântia, acabava de ver como a pequena dialogava com a parelha de pássaros; sem mover os lábios ela e as duas rolas se comunicaram. Ébora estava observando a cena com muita atenção; sim, aquele tinha sido um momento longamente aguardado pola sábia, mas afinal ali estava; era a confirmação de que Nântia estava pronta..."

Será que Nântia, filha de Brigam, o ferreiro, conseguirá recuperar a Cabrita d'Ouro que a poderosa Cerne, a Rainha-Loba, arrebatou ao clã de Laroá? Parece uma missão impossível para uma jovem de apenas treze anos, mesmo que ela seja a escolhida; terá que atravessar as Terras Proibidas, cruzar o rio do esquecimento, adentrar-se na lagoa de Lim e enfrentar-se à temível Cobra-das-Sete-Cabeças. Mas para além disso, terá que superar as armadilhas da pérfida Cerne, que já submeteu todas as terras e clãs desde as chairas de Lim até os cumios de Croubre, sem que guerreiro nenhum pudesse impedi-lo. Nântia, todavia, contará com a ajuda de Maro, o Cavalinho Branco, de Paleug, o lobecão, e Briona, a Espada-que-Vive, e sobretudo, dos seus fiéis acompanhantes, Ila, sua prima, e Brath. Mas antes de tudo isto acontecer, Nântia ainda deverá superar as três provas que mostrarão que ela é a eleita.

A aventura de Nântia, dos seus amigos e inimigos, transporta-nos a um mundo antigo, mas próximo, e a um lugar que é o mesmo que habitamos hoje.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Editora convidada:

calendário de letras www.calendario.pt

Esta editora está presente desde 2009 nos nossos colóquios e exporá obras de Cristóvão de Aguiar, Vasco Pereira da Costa, Anabela Mimoso, Helena Chrystello e Rosário Girão, Chrys Chrystello, ...

SESSÕES DE POESIA

Neste 19º colóquio vamos inovar nas Sessões de Poesia e em vez de termos todos os declamadores numa só sessão, vamos distribuir os poetas pelas sessões, com uma declamação dos autores presentes ÁLAMO OLIVEIRA, NORBERTO ÁVILA, CONCHA ROUSIA E CHRYS CHRYSTELLO COM LUCIANO PEREIRA.

Sessão cultural - passeio pela [Mata do Dr Fraga](#), [Chá da Gorreana](#), [Museu do Tabaco](#), Igreja do Espírito Santo da Maia e outros pontos turísticos relevantes **cancelado**



MATA DO DR FRAGA



CHÁ DA GORREANA

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

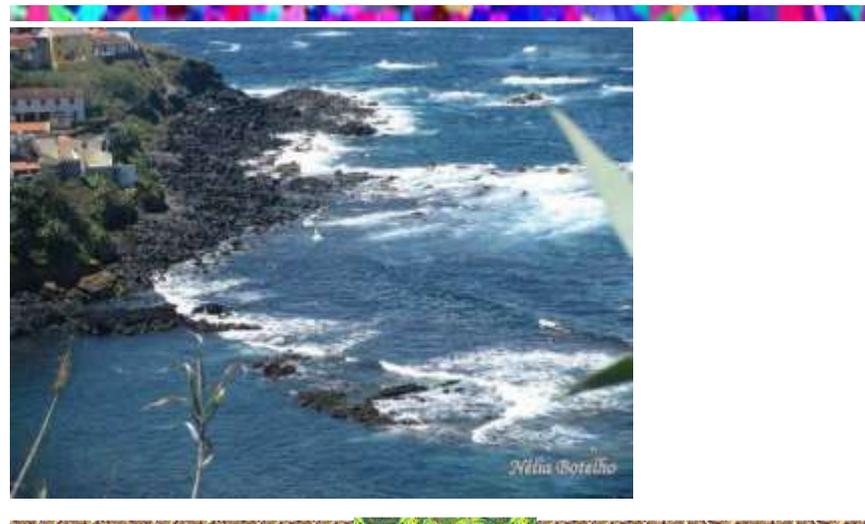


MUSEU DO TABACO



A **Igreja do Espírito Santo** é uma igreja católica portuguesa localizada na freguesia rural de Maia, concelho da Ribeira Grande, na ilha açoriana de São Miguel. Esta igreja, embora mais pequena, já existia no ano de 1522, conforme se pode ver na *Saudades da Terra*, de Gaspar Frutuoso. Em 1526 e 1527, era seu “raçoeiro” e tesoureiro um tal Bastião Gonçalves, como se conclui pelo *Livro do Almojarife João Tavares*. Segundo outra verba deste mesmo livro, sabe-se que por volta de 1537 houve obras na capela, pois nele se diz que no dia 3 de maio daquele ano se lançou em despesa, a

João Tavares, que mandou pagar ao pedreiro Fernão de Alvares, que fez a Capela da Maia, pagamento esse que foi realizado parte em trigo, No ano de 1555, por carta régia de 18 de maio, era feita mercê de 90 alqueires de trigo ao seu vigário, o padre Vicente Carneiro. Mais tarde, em 1566, era vigário desta igreja o padre Afonso Senra, que renunciaria ao seu lugar e seria substituído, por alvará de 22 de junho, pelo padre Sebastião Lopes. Por carta régia de 30 de julho de 1568 a cômgrua deste seria aumentada. Por várias fases passou este templo, nos séculos XVII e XVIII, consoante as necessidades do mesmo, e ainda devido ao aumento populacional da freguesia. A grande reconstrução, porém, verificou-se nos fins do século XVIII, porquanto, em 15 de outubro de 1812, o cabido da Sé de Angra do Heroísmo dava licença ao ouvidor da Ribeira Grande a benzer, visto estarem concluídas a Capela do Santíssimo Sacramento e a capela-mor.



6. BIODADOS E SINOPSES – oradores, convidados e presenciais

1. ÁLAMO OLIVEIRA, ESCRITOR CONVIDADO, TERCEIRA, AÇORES



ÁLAMO OLIVEIRA (José Henrique do) nasceu na Freguesia do Raminho – Terceira, Açores – maio de 1945. Fez o Curso de Filosofia no Seminário de Angra e o serviço militar na Guiné-Bissau (1967/69).

Foi catalogador na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra (1970/71); Funcionário Administrativo no Departamento Regional de Estudos e Planeamento.

Em 1982, foi transferido para a Direção Regional da Cultura e, após a aposentação, foi convidado a colaborar, até 2010, na Direção Regional das Comunidades.

É sócio fundador do Alpendre grupo de teatro (1976), onde tem sido diretor artístico e encenador.

Tem 34 livros com poesia, romance, conto, teatro e ensaio. Está representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e de ficção narrativa.

O seu romance *Até Hoje Memórias de Cão*, em 3ª edição, recebeu, em 1985, o prémio «Maré Viva», da Câmara Municipal do Seixal.

Em 1999, recebeu o prémio «Almeida Garrett/Teatro» com a peça *A Solidão da Casa do Regalo*.

Tem poesia e prosa traduzidas para inglês, francês, espanhol, italiano, esloveno e croata. O seu romance *Já Não Gosto de Chocolates* está traduzido e publicado em inglês e em japonês.

Em ~~abril~~ de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de «escritor do semestre», para

lecionar a sua própria obra aos estudantes de Língua Portuguesa, sendo o primeiro português a receber tal distinção.

Com algumas incursões na área das artes plásticas (exposições individuais e coletivas em Angra, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Guiné-Bissau, nas décadas de 60 a 80), criou mais de uma centena de capas para livros.

Em 2010, foram-lhe conferidas as seguintes distinções: Insignia Autónoma de Reconhecimento do Governo Regional dos Açores e Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Presidência da República.

POESIA

A Minha Mão Aberta (opúsculo), 1968

Pão Verde, 1971 (esgotado)

Poemas de(s)Amor, 1973 (esgotado)

Fábulas, 1974 (esgotado)

Os Quinze Misteriosos Mistérios, 1976 (esgotado)

Cantar o Corpo, 1979 (esgotado)

Eu Fui ao Pico Piquei-me, 1980 (esgotado)

Itinerário das Gaivotas, 1982 – ed. DRAC (esgotado)

Nem Mais Amor que Fogo (em parceria com Emanuel Jorge Botelho), 1983

Triste Vida Leva a Garça (antologia 1967/81), 1984 – ed. Ulmeiro

Textos Inocentes, 1986 (esgotado)

Erva-Azeda, 1987 (esgotado)

Impressões de Boca, 1992 – ed. DRAC (esgotado)

António, Porta-te como uma Flor, 1998 – ed. Salamandra

Memórias de Ilha em Sonhos de História (poemas sobre aguarelas de Álvaro Mendes), 2000

Cantigas do Fogo e da Água (quadras sobre aguarelas de Álvaro Mendes), 2001

Andanças de Pedra e Cal 2010

TEATRO

Um Quixote – 2ª edição, 1974 (esgotado)

Morte ou Vida do Poeta, 1974 (esgotado)

Manuel, Seis Vezes Pensei em Ti, 2ª edição, 1994 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)

Uma Hortênsia para Brianda, 1981 – sep. Revista «Atlântida» (esgotado)

Sabeis quem É este João? 1984 – sep. Revista «Atlântida» (esgotado)

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Missa Terra Lavrada, 1984 – ed. DRAC (esgotado)
Os Sonhos do Infante, 2ª edição, 1995 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)
Morte que Mataste Lira (musical com Carlos Alberto Moniz) – ed. CD, 1999
A Solidão da Casa do Regalo e Almeida Garrett-Ninguém, 2000 – ed. Salamandra
Quatro Prisões Debaixo de Armas e o Quadrado, 2012. Ed. Autor.

ROMANCE

Burra Preta com uma Lágrima – 2ª edição, 1995 – ed. Salamandra
Até Hoje Memórias de Cão, 1986 – ed. Ulmeiro; 1988 – ed. Signo; 2003 – ed. Salamandra
Pátio d'Alfândega Meia-Noite, 1992 – ed. Vega
Já não Gosto de Chocolates, 1999 – ed. Salamandra;
versão inglesa, 2006 – ed. Portuguese Heritage Publications of California, Inc.;
versão japonesa, 2008 – ed. Random House Kodansha

CONTO

Contos com Desconto, 1991 – ed. Instituto Açoriano de Cultura (esgotado)
Com Perfume e com Veneno, 1997 – ed. Salamandra
Caneta de Tinta Permanente na Poesia Popular" 2012, homenagem ao cantador popular terceirense Manuel Caetano Dias, mais conhecido por "caneta".

ENSAIO

Almeida Firmino / Poeta dos Açores, 1978 – ed. DRAC (esgotado)
Olá, Pobreza! 1996 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)

Antologias entre outras mais antigas

In Antologia (Bilingue) Autores Açorianos Contemporâneos, ed. Calendário de Letras/AICL, VN de Gaia, 2011

In Antologia (Monolingue) Autores Açorianos Contemporâneos, ed. Calendário de Letras/AICL, VN de Gaia, 2012 .

Vídeos do autor em

<http://www.youtube.com/watch?v=yg5KN9d0IX4>

<http://www.youtube.com/watch?v=ZUTHTrkxOlg>

TEMA 1. ADELAIDE FREITAS

Adelaide Freitas é um dos nomes mais significativos da literatura açoriana. No conjunto das escritoras naturais dos Açores, ela é uma das nossas melhores

referências. Urge reler a sua obra. Bem sei que outros nomes (de mulheres e de homens) permanecem no limbo literário do nosso esquecimento. Por isso, entre outras razões para esta evocação, está a de ela ser, simplesmente, uma escritora brilhante.

2. ANA ISABEL SOARES, ADJUNTA DO CONSELHO DIRETIVO DO CAMÕES EM REPRESENTAÇÃO DE ANA PAULA LABORINHO, PRESIDENTE DO CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E LÍNGUA



ANA ISABEL SOARES, Universidade do Algarve ana.soares@gmail.com

Ana Isabel Soares é Professora Auxiliar com nomeação definitiva, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Universidade do Algarve), é doutorada no Programa em Teoria da Literatura (Faculdade de Letras de Lisboa) com tese sobre David Wojnarowicz, fez pós-doutoramento, no mesmo Programa, sobre poesia e uma linhagem do documentário português. Tem publicado e lecionado seminários e palestras sobre cinema português (António Reis e Margarida Cordeiro, Manoel de Oliveira, Pedro Sena Nunes ou Edgar Pêra) e lecionado disciplinas como Literatura e Cinema, História do Cinema ou Teoria da Imagem. Foi membro da direção do Cineclube de Faro (1995-2003). É investigadora integrada e membro fundador do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (UALg e ESTC). É membro fundador e atual Presidente da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento. Editou, com Mirian Tavares, a coleção de ensaios sobre estudos fílmicos, *É Perigoso Debruçar-se Para Dentro* (Pena Perfeita, 2007) e traduziu para língua portuguesa *Produção de*

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Presença: O que o sentido não consegue transmitir, de Hans Gumbrecht (PUC-Rio/Contraponto, 2010). Traduziu também para português, com Merja de Mattos-Parreira, *Um Aprazível Suicídio em Grupo*, do autor finlandês Arto Paasilinna (Relógio d'Água, 2009), e a epopeia finlandesa, *Kalevala* (Dom Quixote, 2013), além de ter integrado a oficina de tradução Poetas em Mateus, sobre poemas de Timo Sinnemaa e de Pentti Holappa (2001). Foi adjunta na Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário (2011-2012) e desempenha funções no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

TEMA 4 TRADUÇÃO PARA LÍNGUA PORTUGUESA DA EPOPEIA FINLANDESA

KALEVALA (CALÉVALA)

O poema épico *Kalevala* resulta de uma recolha de canções, fórmulas e histórias da tradição oral da zona da Carélia, atual sudeste da Finlândia e sudoeste da Rússia, feita pelo médico Elias Lönnrot. Entre 1833 e 1849 Lönnrot apresentou versões sucessivas da epopeia, que tem sido traduzida em todo o mundo, para mais de cinquenta línguas. A primeira versão em língua portuguesa, do texto integral e feita diretamente a partir do original finlandês, foi encomendada a Portugal pela presidente Tarja Halonen, em 2001. Sai a lume em 2013, na editora Dom Quixote, com ilustrações de Rogério Ribeiro e profusamente documentada com notas explicativas e vários paratextos.

É a distância linguística, cultural, mas também espacial e temporal, entre a epopeia que Lönnrot fixou e esta tradução portuguesa que dita a necessidade de acrescentar dados explicativos. Entre as duas línguas detetam-se diferenças que o processo de tradução tenta, com esforço, ultrapassar. O facto de se tratar de um texto em verso adensa as dificuldades. Apesar de tudo, o processo de tradução revelou identidades, proximidades e quantas vezes semelhanças entre as narrativas numa língua de raiz latina e as histórias registadas numa outra, exterior ao paradigma indo-europeu.

Proponho ilustrar a revelação simultânea das semelhanças e das dissimilitudes, numa comunicação que dará igualmente conta das vicissitudes de traduzir um texto literário.

[PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ](#)

3. ANA PAULA ANDRADE, PRESIDENTE CONSELHO EXECUTIVO, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AÇORES



ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964) – Nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas ilhas do arquipélago. Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Regional, desempenhando nos últimos anos o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Música de Ponta Delgada.

Em 2010 foi a pianista convidada dos colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.

Em 2011 acompanhou os Colóquios a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas, e no 16º colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

No 17º na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, em flauta e viola da terra.

Presença habitual foi nomeada Pianista Residente dos Colóquios da Lusofonia e atuado em todos desde 2008, liderando as performances musicais em Bragança e Lagoa (2008, 2009), Brasil (Florianópolis) e Bragança (2010), Macau e Vila Do Porto (2011), Lagoa e Ourense – Galiza (2012).

Dará um recital de música (piano) do cancionero açoriano e inéditos do Pe. Áureo da Costa Nunes, acompanhada por Henrique Constância (Violoncelo) e Soprano Raquel Machado.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL / SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

4. ANDRÉ CRIM VALENTE, UERJ E FACULDADES INTEGRADAS HÉLIO ALONSO (FACHA),BRASIL, ASSISTENTE PRESENCIAL



ANDRÉ CRIM VALENTE

Doutor em Língua Portuguesa pela UFRJ, Professor Adjunto de Língua Portuguesa da UERJ; Vice-Coordenador do Programa de Doutorado de Língua Portuguesa da UERJ.

Possui graduação em Português Latim pela Universidade do Estado da Guanabara (1971), graduação em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972) e doutorado em Letras (Vernáculos) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994).

Atualmente é professor adjunto e coordenador do doutorado stricto sensu em Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor titular - Faculdades Integradas Hélio Alonso e professor titular do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Estilística, atuando principalmente nos seguintes temas: língua portuguesa, discurso, ensino, intertextualidade e semântica

Livros publicados/organizados ou edições

1. Neologia na mídia e na literatura: percursos linguístico discursivos. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012. 164 p .
2. (Org.); PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves (Org.). Língua Portuguesa: descrição e ensino. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. v. 1. 320 p .
3. (Org.). Língua Portuguesa e Identidade: marcas culturais. 1. ed. Rio de Janeiro: Caetés, 2007. v. 2000. 213 p .
4. (Org.) . Aulas de Português: perspectivas inovadoras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. v. 1. 268 p .
5. C. (Org.). Língua, Linguística e Literatura: uma integração para o ensino. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998. v. 1. 333 p .
6. A linguagem nossa de cada dia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. v. 1. 240 p .
7. A linguagem nossa de cada dia. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Leviatã, 1995. v. 1. 240 p

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4707595D6>

TEMA 3.4 CRIATIVIDADE LEXICAL NA MÍDIA E NA LITERATURA: NEOLOGISMOS INUSITADOS

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

5. CARLOS MATIAS, PRESENCIAL, PORTUGAL

6. CHRYS CHRYSTELLO, AICL - AÇORES, AUSTRÁLIA



Chrys CHRYSTELLO (n. 1949) não só acredita em multiculturalismo, como é um exemplo vivo do mesmo: Nasceu no seio duma família mesclada de Alemão, Galego-Português (942 AD) e Brasileiro do lado paterno; Português e marrano do materno.

Publicou aos 23 anos o livro “Crónicas do Quotidiano Inútil, vol. 1 poesia”.

Em 1973 foi Editor-Chefe do jornal A Voz de Timor, Díli. Depois, radicar-se-ia em Sydney (mais tarde, Melbourne) como cidadão australiano onde viveu até 1996. Começou a interessar-se pela linguística ao ser confrontado com mais de 30 dialetos em Timor.

A partir de 1967 dedicou-se sempre ao jornalismo (rádio, televisão e imprensa escrita). Durante décadas escreveu sobre o drama de Timor Leste enquanto o mundo se recusava a ver essa saga.

De 1976 a 1982 desempenhou funções executivas como Economista, Chefe da Divisão de Serviços Administrativos da Companhia de Eletricidade de Macau. Ali, foi Redator, Apresentador e Produtor de Programas para a ERM/ Rádio 7/Rádio Macau/TDM e RTP Macau.

Durante os anos na Austrália esteve envolvido nas instâncias oficiais que definiram a política multicultural daquele país.

Foi Jornalista no Ministério Federal do Emprego, Educação e Formação Profissional e Ministério Federal da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários; tendo sido Tradutor e Intérprete no Ministério Federal da Imigração e no da Saúde do Estado de Nova Gales do Sul.

Divulgou a descoberta na Austrália de vestígios da chegada dos Portugueses (1521-1525, mais de 250 anos antes do capitão Cook).

Igualmente difundiu a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português (há quatro séculos).

Membro Fundador do AUSIT (Australian Institute for Translators & Interpreters), Chrys lecionou na Universidade de Tecnologia de Sydney (UTS), Linguística e Estudos Multiculturais a candidatos a tradutores e intérpretes.

Durante mais de vinte anos, foi responsável pelos exames dos candidatos a Tradutores e Interpretes na Austrália (NAATI National Authority for the Accreditation of Translators & Interpreters).

Foi Assessor de Literatura Portuguesa do Australia Council (na UTS - Universidade de Tecnologia de Sidney), *Mentor* dos finalistas de Literatura da ACL (Association for Computational Linguistics, Information Technology Research Institute) da University of Brighton no Reino Unido e *Revisor* (Translation Studies Department) da Universidade de Helsínquia, e Consultor do Programa REMA da Universidade dos Açores.

Entre 2006 e 2012, traduziu, entre outras, as obras de autores açorianos para Inglês, nomeadamente de Daniel de Sá (Santa Maria ilha-mãe, O Pastor das Casas Mortas) e de Manuel Serpa (As Vinhas do Pico), Victor Rui Dores "Ilhas do Triângulo, coração dos Açores (numa viagem com Jacques Brel) "; "São Miguel: A Ilha esculpida" e a "Ilha Terceira" também de Daniel de Sá e a obra “Um homem só é pouca gente” de Caetano Valadão Serpa.

Apresentou temas de linguística e literatura em conferências (Austrália, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Macau).

Considera como momentos marcantes da sua vida: uma Palestra proferida na ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS em 29 de março de 2010 juntamente com Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Concha Rousia, presidida pelo então Presidente da ABL, Marcos Vilaça, e a atribuição do título de ACADÉMICO CORRESPONDENTE da ACADEMIA GALEGA da LÍNGUA PORTUGUESA (AGLP) em outubro passado.

Mantém o interesse no ensino de tradução, multiculturalismo e Inglês.

É Membro do Conselho Consultivo do MIL.

Organiza desde 2001-2002, os Colóquios Anuais da Lusofonia.

É Editor dos Cadernos (de Estudos) Açorianos.

Lança neste 19º colóquio um volume especial de poesia a assinalar os 40 anos de vida literária “Crónica do Quotidiano Inútil, vols 1 a 5 (1967-2012) e a segunda

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

edição de “Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter” em CD-livro com os 3 volumes da trilogia da História de Timor (mais de 3670 páginas).

BIBLIOGRAFIA

(ver e-livros <http://www.scribd.com/cchrystell/shelf>)

1. Crónica do quotidiano inútil vol. 1 (poesia) Porto 1972, ed. do autor (esgotada)
2. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) Díli, Timor Português, abril 1974 ed. do autor (esgotada)
3. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 1973-81 (poesia) e-book <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf>
4. Crónicas Austrais - 1978-1998 (monografia) – 1ª edição 2000, e-book <http://www.ebooksbrasil.org/historico/abril2002.html>
5. Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 2ª edição 2012, e-book <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/cronicasaustrais.pdf>.
6. Timor Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) ISBN 10: 972-8305-75-3 / 9728305753 / ISBN 13 / EAN: 9789728305758
7. Timor Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. 2000 e-book <http://www.ebooksbrasil.org/nacionais/ebookpro.html> /
8. East Timor - The Secret Files 1973-1975, 2ª ed. 2000 e-book <http://www.ebooksbrasil.org/importados/index.html>
9. East Timor: The Secret File 1973-1975, 3ª ed. 2012 ed. e-book <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf>
10. Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter DVD-livro, 1ª ed. 2005 ISBN: 978-989-95641-9-0 ed dos Colóquios Anuais da Lusofonia <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf>
11. Cancioneiro Transmontano 2005, ed. Santa Casa da Misericórdia de Bragança, dep. legal PT-227638 / 05
12. Timor-Leste: 1973-1975 - O Dossiê Secreto - Para as Lendas e Memórias 3ª Ed. 2012 e-book <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf>
13. CrónicaAçores: uma circum-navegação, (vol 1), 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor eds
14. CrónicaAçores: uma circum-navegação, (vol 1), 2ª ed 2010 e-book online em: <http://www.scribd.com/cchrystell/shelf>

15. CrónicaAçores uma circum-navegação, (vol. 2) 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Editora Calendário de Letras

16. Timor Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) 1ª Ed 2012 e-book <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor3.pdf>

17. Timor Leste vol. 2 - Historiografia dum Repórter - (1983-1992) 2ª edição 2012 CD-livro (mais de 3670 páginas inclui os 3 volumes da trilogia), ISBN: 978-989-95641-9-0

18. Crónica do Quotidiano Inútil, volumes 1 a 5, ed. Calendário de Letras, out 2012 (40 anos de vida literária)

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E DA AGLP, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL

TEMA 5 HOMENAGEM A ÁLAMO OLIVEIRA

Nestes colóquios já homenageamos FERNANDO AIRES, ONÉSIMO ALMEIDA, DIAS DE MELO, CRISTÓVÃO DE AGUIAR, DANIEL DE SÁ, VASCO PEREIRA DA COSTA, EDUARDO BETTENCOURT PINTO entre outros escritores açorianos. Desta vez chegou a altura de falarmos de ÁLAMO OLIVEIRA. Quando fiz o Caderno de Estudos Açorianos que a ele era dedicado e quando traduzi excertos de algumas das suas obras algo ficou gravado para sempre na retina como a imagem mental que dele guardo.

7. **CONCEIÇÃO CASTELEIRO, LISBOA, PORTUGAL** ASSISTENTE PRESENCIAL



É SÓCIO DA AICL.

8. CONCHA ROUSIA, AGLP, GALIZA



CONCHA Rodríguez PÉREZ, Nascida o 04-10-1962, em Covas (Os Brancos, Galiza). **Psicoterapeuta**. Licenciada em 1995 em psicologia **pola Universidade de Santiago de Compostela, especialidade em psicologia clínica. Master in Science, Marriage and Family Therapy, Universidade de Maryland, USA, 1999. Tese de graduação intitulada "Multilingualism and psychotherapy".**

Secretária da Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa e cofundadora da Academia Galega da Língua Portuguesa em 2008.

Membro da Associação Galega da Língua desde 2004.

Membro da associação Cultural Pró Academia Galega da Língua Portuguesa.

Presidente pela parte galega do Instituto Cultural Brasil Galiza, fundado em 2009, apresentado publicamente em Santa Catarina em março de 2010 e em Madrid em outubro deste mesmo ano.

Membro da Junta Diretiva da Ordem dos Psicólogos da Galiza, e Coordenadora da Comissão Cultural, desde onde, entre outras atividades criou o Prémio Literário 'Rosa de Cem folhas' que vai pela sua quarta edição.

PUBLICAÇÕES:

- **As Sete Fontes**, Romance publicado em 2005, formato e-book pela editora digital portuguesa ArcosOnline Arcos de Valdevez, Portugal.
- **"Dez x Dez"** 2006, Antologia poética, Abrente Editora (Galiza).
- **"Cem Vaga-lumes"** Obra composta por 16 haikus premiados e publicados pelo Concelho de Ames, ano 2006.

- **Herança**, Conto publicado em 2007 em *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba, Brasil.
- **Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural**, em formato digital. 2007, Porto Velho, Brasil.
- **Nas Águas do Verso**. Antologia. 2008, Porto, Portugal.
- **Antologia do XXII Festival de Poesia do Condado**. 2008, Gráficas Juvia.
- **Poeta, Mostra a tua Cara**. Antologia. 2008, RG, Brasil.
- **Mulheres**. Antologia poética. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza.
- **IV Antologia de poesia lusófona**. 2012. Folheto, Leiria, Portugal.
- Volume 7 da Coleção **"Poesia do Brasil"**, XV Congresso Brasileiro de Poesia, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Tem publicado **poemas, contos, crónicas, e outros textos** em revistas galegas como *Agália* ou *A Folha da Fouce*; e em jornais como o *Novas da Galiza*, *Galicía Hoxe*, *A Nosa Terra*, *Portal Galego da Língua*, *Vieiros*, e em brasileiras como *Momento Lítero Cultural*.
- **Agora Já Não é Nada: Narrativa da desfeita**, Lethes 2007. É uma análise do significado da perda das funções que mantinham os espaços comunitários que desapareceram com a desarticulação da cultura tradicional.
- **Um dia**, Publicado em *A Nossa Terra*; 2006. Análise da violência de género.
- **Mudança de Narrativa Linguística**, Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa 2008.

Prémios

- Prémio de Narrativa do Concelho de **Marim**, 2004, Galiza.
- Prémio de poesia do Concelho **Ames**, 2005, Galiza.
- Ganhadora do **Certame Literário Feminista do Condado**, 2006, Galiza. Com o romance *"A Língua de Joana C"*

Em março de 2010 fez parte da Comitativa Oficial à Academia Brasileira de Letras, onde proferiu uma palestra sobre a participação da Galiza nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa. Em 2011 fez parte da comitativa oficial do 15º Colóquio a Macau. Foi nomeada Patrona da AICL no 16º Colóquio, Out.º 2011. Administradora do blogue 'República da Rousia': republicadarousia.blogspot.com

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

TEMA 3.2. GALIZA NA POESIA DE CHRYS CHRYSTELLO

Partindo da análise da obra 'Crónica do Quotidiano Inútil' tratarei de entender a dimensão que a Galiza, tanto como ser vivo, terra que sofre, quanto como conceito lírico, tem na obra do poeta Chrys Chrystello.

A primeira parte estará baseada na análise dos poemas incluídos na obra mencionada, que conformam o capítulo IV (Planeta Galiza) e que são os seguintes:

- Partir (à Concha Rousia e a uma Galiza Lusófona)
- Lendas da minha Galiza
- Concha é nome de guerra
- Elegia à AGLP
- Genevieve, e
- Galiza como *Hiroshima mon amour*.

Para complementar a minha análise considerarei também informações obtidas diretamente de conversas mantidas com o poeta Chrys Chrystello.

- APRESENTARÁ O LIVRO NÂNTIA
- DISCURSARÁ NA SESSÃO DAS ACADEMIAS

9. EDLEISE MENDES, Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE) /Universidade Federal da Bahia (UFBA - Brasil)



EDLEISE MENDES possui mestrado em Estudos Linguísticos (Universidade Federal da Bahia, 1996) e doutorado em Linguística Aplicada (Universidade Estadual de Campinas, 2003).

Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC).

Dedica-se a estudos sobre a língua portuguesa e os contextos culturais que a abrigam, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem de língua portuguesa, materna e estrangeira, formação de professores, avaliação e produção de materiais didáticos, abordagem intercultural para o ensino de línguas.

Possui vários artigos, capítulos e livros publicados, que tratam de amplos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e de formação de professores na área de língua portuguesa.

Tem participado da elaboração de vários materiais instrucionais para o ensino de língua portuguesa, no Brasil e no exterior, além de projetos internacionais para a formação de professores de português língua estrangeira, segunda língua e língua de herança, como o PROFIC/PLE (Programa de Formação Continuada de Professores de Português Língua Estrangeira), e de planejar e desenvolver o Projeto POLH (Formação Continuada de Professores de Português Língua de Herança), junto à Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP/MRE).

Em parceria com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), participa do desenvolvimento do Portal do Professor de PLE/PL2 (PPPPE), plataforma on-line que disponibilizará, gratuitamente, materiais e recursos didáticos para o ensino do português LE/L2.

É a atual presidente da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE (2011-2013), onde tem atuado para a promoção, a difusão e a projeção do português no mundo.

TEMA 3.6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LE/L2 COMO LÍNGUA DE CULTURA(S)

Considerando-se os contextos multiculturais e complexos nos quais o português como LE/L2 tem lugar, examinar o papel que esta língua desempenha hoje no

mundo contemporâneo e seus reflexos nas ações projetadas para o ensino e para a formação de professores deixa de ser apenas uma exigência pedagógica e metodológica para transformar-se em agenda política.

Em minha fala, desse modo, pretendo contribuir para a discussão mais ampla sobre o fortalecimento do ensino do português como língua de cultura(s), como língua de muitos, abordando essa questão a partir de três eixos: desafios, contemporâneas e ações em curso. Inicialmente, refletirei sobre alguns desafios que se impõem ao trabalho de pesquisadores, professores, gestores e alunos para a promoção e o ensino do português em contexto de LE/L2.

Em seguida, discutirei algumas tendências contemporâneas que orientam o ensino e a formação de novos professores na área, e, finalmente, trarei exemplos de ações em curso e de algumas iniciativas institucionais, públicas e privadas, que contribuem para fomentar o desenvolvimento e a projeção do português como língua internacional.

[PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ](#)

10. EVANILDO CAVALCANTE BECHARA, ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, AICL, PATRONO DOS COLÓQUIOS DESDE 2007



EVANILDO CAVALCANTE BECHARA nasceu no Recife, a 26 de fevereiro de 1928. Quinto ocupante a Cadeira nº 33, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sérgio Corrêa da Costa. Evanildo Cavalcante Bechara nasceu no Recife (PE), em 26 de fevereiro de 1928.

Aos onze para doze anos, órfão de pai, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de completar sua educação em casa de um tio-avô.

Desde cedo mostrou vocação para o magistério, vocação que o levou a fazer o curso de Letras, modalidade Neolatinas, na Faculdade do Instituto La-Fayette, hoje UERJ, Bacharel em 1948 e Licenciado em 1949.

Aos quinze anos conheceu o Prof. Manuel Said Ali, um dos mais fecundos estudiosos da língua portuguesa, que na época contava entre 81 e 82 anos. Essa experiência permitiu a Evanildo Bechara trilhar caminhos no campo dos estudos linguísticos.

Aos dezassete, escreve seu primeiro ensaio, intitulado Fenômenos de Intonação, publicado em 1948, com prefácio do filólogo Lindolfo Gomes.

Em 1954, é aprovado em concurso público para a cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II e reúne no livro Primeiros Ensaio de Língua Portuguesa artigos escritos entre os dezoito e vinte e cinco anos, saídos em jornais e revistas especializadas. Concluído o curso universitário, vieram-lhe as oportunidades de concursos públicos, que fez com brilho, num total de onze inscritos e dez realizados. Aperfeiçoou-se em Filologia Românica em Madri, com Dámaso Alonso, nos anos de 1961 e 1962, com bolsa oferecida pelo Governo espanhol.

Doutor em Letras pela UEG (atual UERJ), em 1964. Convidado pelo Prof. Antenor Nascentes para seu assistente, chega à cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (atual UERJ) em 1964.

Professor de Filologia Românica do Instituto de Letras da UERJ, de 1962 a 1992.

Professor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFF, de 1976 a 1994.

Professor titular de Língua Portuguesa, Linguística e Filologia Românica da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.

Professor de Língua Portuguesa e Filologia Românica em IES nacionais (citem-se: PUC-RJ, UFSE, UFPB, UFAL, UFRN, UFAC) e estrangeiras (Alemanha, Holanda e Portugal).

Em 1971-72 exerceu o cargo de Professor Titular Visitante da Universidade de Colônia (Alemanha) e de 1987 a 1989 igual cargo na Universidade de Coimbra (Portugal).

Professor Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994) e da Universidade Federal Fluminense (1998).

Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra (2000).

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Distinguido com as medalhas José de Anchieta e de Honra ao Mérito Educacional (da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro), e medalha Oskar Nobiling (da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura).

Foi convidado por acadêmicos amigos para candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, na vaga do grande Mestre Afrânio Coutinho, na alegação de que a instituição precisava de um filólogo para prosseguir seus deveres estatutários no âmbito da língua portuguesa.

É o quinto ocupante da Cadeira nº 33 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sérgio Corrêa da Costa.

Foi Diretor Tesoureiro da Instituição (2002-2003) e Secretário-Geral (2004-2005). Criou a Coleção Antônio de Morais Silva, para publicação de estudos de língua portuguesa, e é membro da Comissão de Lexicologia e Lexicografia e da Comissão de Seleção da Biblioteca Rodolfo Garcia.

Entre centenas de artigos, comunicações a congressos nacionais e internacionais, escreveu livros que já se tornaram clássicos, pelas suas sucessivas edições.



Diretor da revista *Littera* (1971-1976) – 16 volumes publicados; da revista *Confluência* (1990-2005) – até agora com 30 volumes publicados.

Orientador de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado no Departamento de Letras da PUC-RJ, no Instituto de Letras da UFF e no Instituto de Letras da UERJ, desde 1973.

Membro de bancas examinadoras de dissertações de Mestrado, de teses de Doutorado e de Livre-Docência na Faculdade de Letras da UFRJ, no Instituto de Letras da UERJ e em outras IES do país, desde 1973.

Membro de bancas examinadoras de concursos públicos para o magistério superior no Instituto de Letras da UFF, no Instituto de Letras da UERJ e no Departamento de Letras da USP, desde 1978.

Foi Diretor do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1974 a 1980 e de 1984 a 1988;

Secretário-Geral do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1965 a 1975;

Diretor do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de 1976 a 1977;

Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1978 a 1984;

Chefe do Departamento de Filologia e Linguística do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1981 a 1984;

Chefe do Departamento de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.

Membro titular da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Romanistas, do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro. Membro da Société de Linguistique Romane (de que foi membro do Comité Scientifique, para o quadriênio 1996-1999) e do PEN Clube do Brasil.

Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Foi eleito por um colegiado de educadores do Rio de Janeiro, uma das dez personalidades educacionais de 2004 e 2005.

A convite da Nova Fronteira integra o Conselho Editorial dos diversos volumes do Dicionário Caldas Aulete.

Em 2005 foi nomeado membro do Conselho Estadual de Leitura do Rio de Janeiro e da Comissão para a Definição da Política de Ensino, Aprendizagem, Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa, iniciativa do Ministério da Educação.

Dentre suas teses universitárias contam-se os seguintes títulos:

- A Evolução do Pensamento Concessivo no Português (1954),
- O Futuro em Românico (1962),
- A Sintaxe Nominal na Peregrinatio Aetheriae ad Loca Sancta (1964),
- A Contribuição de M. Said Ali para a Filologia Portuguesa (1964),

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

- Os Estudos sobre Os Lusíadas de José Maria Rodrigues (1980),
- As Fases Históricas da Língua Portuguesa: Tentativa de Proposta de Nova Periodização (1985).

Autor de duas dezenas de livros, entre os quais a Moderna Gramática Portuguesa, amplamente utilizada em escolas e meios académicos, e diretor da equipe de estudantes de Letras da PUC-RJ que, em 1972, levantou o corpus lexical do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, sob a direção geral de Antônio Houaiss.

É professor da UERJ e da UFF, membro da ABL e patrono dos Colóquios da Lusofonia desde 2007.

Foi nomeado ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA em outubro 2012.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

11. FRANCISCO MADRUGA, EDITORA CALENDÁRIO DAS LETRAS WWW.CALENDARIO.PT



FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, nascido em Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos.

Foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho.

Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Trabalhou no Jornal Norte Popular e foi colaborador permanente do jornal A Voz do Nordeste.

Teve colaboração regular nos Jornais Nordeste, Mensageiro de Bragança e Informativo. Editou em colaboração com a Revista BITÓRÓ a Antologia Novos Tempos Velhas Culturas.

Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva revista.

Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos.

Foi Fundador da Calendário de Letras, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional.

Convidado a estar presente no colóquio de 2009 foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 a Macau sendo a partir daí Editor Residente dos Colóquios na tarefa de divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses (e dos Açores, como Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, etc.)

É o editor da Antologia (monolingue) de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, e da sua versão bilingue (Português-Inglês).

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

12. GILVAN MÜLLER DE OLIVEIRA, DIRETOR EXECUTIVO DO IILP/CPLP (INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA)



Graduou-se em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, em 1985; fez mestrado em Linguística Teórica, Filosofia e História pela Universität Konstanz, Alemanha, em 1990; o doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Campinas, em 2004; e o pós-doutorado, pela Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalapa, no México.

Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina e desde 2010, responde pela Diretoria Executiva do IILP Instituto Internacional da Língua Portuguesa, residindo em Cabo Verde, onde está localizada a sede do IILP. Atua na área de Política Linguística, com especial atenção à execução de projetos em promoção linguística e em apoio à pluralidade linguística.

Coordena projetos na área de formação de docentes e elaboração curricular para regiões de bilinguismo e plurilinguismo, realiza pesquisa no campo da história da língua portuguesa e, como tema de pós-doutorado, escreveu sobre sua internacionalização no século XXI.

TEMA 3.1 DO ACORDO ORTOGRÁFICO À GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

Esta contribuição faz uma breve história geopolítica da língua portuguesa no século XX e início do século XXI, analisando em mais detalhe as modificações do sistema-mundo pós-2003 e as pressões daí resultantes para a internacionalização do idioma. Tendo por marco o Acordo Ortográfico de 1990 e as características históricas da sua aplicação, procura mostrar como funcionam as forças partidárias de uma *Normatização Divergente* da língua, com caráter bipolar, e as partidárias de uma *Normatização Convergente*, com caráter pluricêntrico, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

13. HELENA ANACLETO-MATIAS, ISCAP, PORTO, PORTUGAL



hanacleto@iscap.ipp.pt; mhelenamatias@hotmail.com

HELENA ANACLETO-MATIAS, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto

Desde 1993 que é docente na área de Línguas e Culturas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto. Licenciada (1988), Mestre (1997) e Doutoranda (desde 2008) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Helena Anacleto-Matias completou uma pós-graduação como intérprete de conferências (Universidade de Genebra, 1989), enquanto bolseira do Parlamento Europeu, e outra pós-graduação em Estudos Norte-Americanos (Smith College – EUA, 1990), com uma bolsa Fulbright.

Publicou artigos em Portugal, Chipre e Países Baixos nas áreas da Linguística, Estudos Interculturais, Literatura, Tradução e Interpretação e publicou o seu primeiro livro “Emma Lazarus – Vida e Obra” na Editora Cão Menor, em 2008. Como pontos altos de comunicações apresentadas em congressos internacionais destacam-se Singapura (2002), Santiago de Compostela (coautoria, 2003), Bélgica (2006, 2011), Chipre (2007), Valência (2008), Brasil (2010) e Macau (2011). Esteve igualmente em mobilidade Erasmus na Universidade Nicolau Copérnico, em Toruń – Polónia (2009).

O seu interesse pelos Estudos Lusófonos tem vindo a crescer desde que participou no IX Congresso da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP – Viseu, 2001).

Tendo ensinado Português como Língua Estrangeira no Porto (1992/93) e em Bruxelas (2006/2007), é a décima oitava vez que participa nos Colóquios da Lusofonia (desde novembro/2003 em Bragança, até outubro/2012 na Galiza).

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E SECRETÁRIA DO CONSELHO FISCAL

TEMA 1. SOBREVOANDO A ILHA MÁTRIA DE NATÁLIA CORREIA – UMA PANORÂMICA

A presente comunicação pretende destacar uma Mulher de Letras Açoriana que se evidenciou nas atividades políticas nacionais, tendo sido deputada à Assembleia da República eleita pelo PPD, em 1980, e tendo, *a posteriori*, passado a independente.

Natália Correia nasceu na Fajã de Baixo, em São Miguel, no ano de 1923, e é autora do poema do Hino dos Açores.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Além da sua vertente de mulher empenhada a nível político, Natália Correia distinguiu-se no plano literário, tendo sido dramaturga, poeta, contista e ensaísta.

Enquanto organizadora de antologias poéticas, publicou pelo menos sete, segundo a História Universal da Literatura Portuguesa, sendo a sua primeira datada de 1966.

A “Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica” foi alvo de julgamento no Tribunal Plenário por ter sido “ofensiva do pudor geral, da decência e da moralidade pública e dos bons costumes”, mas à qual foi, no entanto, “reconhecido o mérito literário da obra” segundo os autos do processo terminado em 1970. A Antologia foi reeditada postumamente pela editora Antígona. Natália Correia foi de novo processada por responsabilidade editorial das “Novas Cartas Portuguesas” de Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta. Foi também autora do programa televisivo “Mátria” na RTP, vindo a desenvolver mais tarde o conceito de “Frátria”. De caráter eminentemente descritivo, esta comunicação pretende destacar a biobibliografia de uma mulher açoriana notável no campo das letras, segundo uma panorâmica, desejando-se destacar a autora como feminista e como livre pensadora.

14. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & AICL



HELENA CHRYSTELLO, Vice-presidente da direção, membro dos comités científico e executivo dos colóquios desde o primeiro, preside ao secretariado e é moderadora de sessões.

Helena Chrystello tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês e mestrado em Relações Interculturais, subordinado ao tema Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso pela Universidade Aberta; curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa; Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse – Le Mirail e Certificado de Aptidão Profissional – Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Lecionou, desde 1976/1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP – Prova de Aptidão Profissional). Foi assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002/2005) e supervisora de estágios.

Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005). Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986/1988).

Participou e foi oradora em vários congressos nacionais e internacionais, com trabalhos publicados em atas e revistas científicas da especialidade.

Pertence à ACT/CATS ‘Association Canadienne de Traductologie’ e à SLP.

Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia (anual) de 2007 a 2009.

Coautora com a Professora Doutora Maria Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) autores açorianos contemporâneos destinada ao Plano regional de Leitura cuja edição bilingue (PT-EN) de 15 autores, foi lançada no 16º colóquio. Lança neste 19º colóquio a edição monolíngue daquela Antologia em dois volumes.

Na EB 2,3 da Maia é Coordenadora do Departamento de Línguas e exerce funções de Avaliadora do Desempenho Docente

Prepara nova obra sobre dramaturgia açoriana e vai anunciar um novo projeto saído do seio dos Colóquios.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO

APRESENTA A ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS.2 VOLUMES, EDIÇÃO MONOLINGUE

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

15. HENRIQUE ANDRADE CONSTÂNCIA, Conservatório Regional de Ponta Delgada



Henrique Andrade Constância - Nasceu em Ponta Delgada, a 28 de julho de 1997. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada, em Violino e Percussão. Aos 10 anos iniciou o estudo do Violoncelo frequentando, o 5º grau do curso básico na classe da professora Ana Vilela.

Foi selecionado para participar no X estágio da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, realizado em Coimbra em abril de 2011 e participou, também, nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena.

Frequentou o curso de verão Musicaldas 2011, orientado pela violoncelista Teresa Valente Pereira e esteve recentemente noutra estágio na Alemanha.

Já tomou parte em 2011, no 16º colóquio da lusofonia em Vila do Porto (Santa Maria) e no lançamento do livro *Crónica Açores vol 2.*, nesse mesmo ano na Maia.

Ouçá-o aqui em Orfeo de Monteverdi 15/01/2012 na Jovem Orquestra do Conservatório de Ponta Delgada no Teatro Micaelense
<http://www.youtube.com/watch?v=T3474G11VQ>

16. JAIME RITA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA MAIA E PATROCINADOR DO EVENTO



Jaime Manuel Serpa da Costa Rita foi Presidente da Junta antes de ser Vereador da Câmara Municipal da Ribeira Grande (2006-2009), e é de novo Presidente da Junta da Maia.

17. JOÃO COSTA SIMÕES CHRYSTELLO, ASSESSOR TÉCNICO DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA



BRAGANÇA 2009

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

JOÃO CHRYSTELLO (n. 1996). Membro supranumerário dos Colóquios. Frequenta o 10º ano da Escola Secundária da Ribeira Grande (Humanidades) em São Miguel, Açores.

Apesar de muito jovem, desde 2008 tem-se mostrado um excelente assessor como assistente técnico, responsável – entre outras atividades - pela gravação e verificação das Atas/Anais em CD/DVD e milhentas pequenas coisas invisíveis que ele consegue por a funcionar, nas áreas tecnológicas (desde conversão de obscuros tipos de ficheiros e programas ao roaming dos telemóveis/celulares). Em Bragança (2008 a 2010), no Brasil 2010, Macau 2011, Vila do Porto 2011, Lagoa 2012 desempenhou as funções de sonoplasta e luminotécnico, além de prestar um inestimável apoio informático a todos os oradores, às sessões culturais paralelas e à organização dos colóquios.

A ele se devem as gravações dos CD e vídeo homenagens aos autores açorianos.



FLORIPA, AÇORIANÓPOLIS 2010 - MACAU 2011



VILA DO PORTO 2011



LAGOA 2012

18. JOÃO MALACA CASTEIRO, ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. PATRONO DOS COLÓQUIOS DESDE 2007



JOÃO MALACA CASTEIRO licenciou-se em Filologia Românica em 1961, e doutorou-se em 1979, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com uma dissertação em Sintaxe da Língua Portuguesa.

É, desde 1981, professor catedrático na mesma faculdade. Tem lecionado e coordenado a cadeira de Sintaxe e Semântica do Português, no âmbito da licenciatura, e vários seminários nas áreas da Sintaxe, Léxico e Didática, no âmbito do mestrado.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Foi diretor de investigação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, conselheiro científico do Instituto Nacional de Investigação Científica e presidiu ao Conselho Científico da Faculdade entre 1984 e 1987.

Tem coordenado e colaborado em diversos projetos de investigação e de edição, em Portugal e no estrangeiro, em articulação com organismos como o Conselho da Europa, os Serviços de Educação do Governo de Macau e o Ministério da Educação, entre outros.

É professor convidado na Universidade da Beira Interior, no Departamento de Artes e Letras. É membro da Academia das Ciências de Lisboa, desde 1979, e foi até 2009 presidente do seu Instituto de Lexicologia e Lexicografia. Ao longo da sua carreira de professor orientou já mais de meia centena de teses de doutoramento e de mestrado.

Ganhou o Grande Prémio Internacional de Linguística Lindley Cintra, da Sociedade de Língua Portuguesa, em 1981, agraciado pelo Governo Francês com o grau de Cavaleiro das Palmas Académicas, em 1986.

A sua bibliografia, iniciada com a tese de licenciatura em 1961, é constituída por muitas dezenas de estudos dedicados à linguística e à lexicologia. Editou obras como *A Língua e a Sua Estrutura*, *A Língua Portuguesa e a Expansão do Saber*, *Nouvelles perspectives pour l'enseignement du portugais en tant que langue étrangère*, *A Língua Portuguesa em África* e *A Língua Portuguesa no Oriente: do séc. XVI à Atualidade*.



Foi o coordenador do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea e o responsável pela versão

portuguesa do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Tem participado em congressos e conferências, dentro e fora do país, apresentando e publicando textos científicos.

Assumiu funções institucionais:

Conselheiro Científico do Instituto Nacional de Investigação Científica, ao longo de 20 anos, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ou Presidente da Academia das Ciências de Lisboa desde 1991.

Para além da sua intensa e produtiva atividade docente, tem dedicado a sua carreira ao estudo da sua língua, e a sua extensa obra de investigação inclui inúmeros livros e artigos científicos.

Assumiu também a responsabilidade por Projetos de Investigação de grande importância, como Português Fundamental, Estruturas Lexo-Gramaticais do Português Contemporâneo, o Dicionário eletrónico do Português Contemporâneo ou o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea.

Tem colaborado na qualidade de Professor Visitante ou de Professor Convidado com diversas instituições, nomeadamente a Universidade de Macau, e dirigido várias Teses de Mestrado e Doutoramento.

O reconhecimento dos seus méritos e do seu trabalho traduz-se em especial no respeito que académicos de todo o mundo têm demonstrado pela sua obra, pelos inúmeros convites para que participe em Conferências e Seminários Internacionais, recebeu do governo Francês o Grau de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas, julho de 1998.

A 26 de abril de 2001 foi agraciado pelo Senhor Presidente da República Portuguesa com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

É **patrono dos Colóquios da Lusofonia** desde 2007 e um convicto defensor da adoção do Acordo Ortográfico de 1990 em cuja conceção participou.

Foi nomeado ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA em outubro 2012.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL

20. JOHN J BAKER, UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA, assistente presencial



21. KATHARINE F. BAKER / BOBBY J. CHAMBERLAIN, Ph.D., UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA



KATHARINE F. BAKER, tradutora, é natural de Berkeley, Califórnia, EUA, de origem açoriana no lado paterno. Formou-se na Universidade da Califórnia-Berkeley, ganhou um Mestrado na Universidade de Maryland-College Park, e estudou Português na Universidade de Pittsburgh na Pensilvânia.

Com Diniz Borges traduziu em inglês o romance *I No Longer Like Chocolates* de Álamoliveira [2006], o livro *My Californian Friends: Poetry* de Vasco Pereira da Costa [2009], e (também com Bobby J. Chamberlain, Ph.D.) a pequena história *The Portuguese Presence in California* de Eduardo Mayone Dias, Ph.D. [2009]; com Dr. Chamberlain o ensaio “1,500 Visas Via a Volcano” de Álamoliveira no livro *Capelinhos: A Volcano of Synergies* de Tony Goulart [2008]; e, com Sandy Ventura os poemas de Gabriela Silva no livro *Ilha* [2007].

Acabou os primeiros rascunhos das traduções do romance *Sorriso por dentro da noite* de Adelaide Freitas (com Dr. Chamberlain e Diniz Borges), da peça *Bocas de mulheres* e da poesia *andanças de pedra e cal* (os dois de Álamoliveira); e acaba de começar a traduzir o livro de ensaios *O peso do hífen* de Onésimo T. Almeida, Ph.D. Contribui de vez em quando a “Maré Cheia” no jornal californiano *Tribuna Portuguesa*, à revista semestral *Andar!LHAgem* e ao website das Comunidades (RTP). Criou e atualiza os websites

www.inolongerlikechocolates.com e www.mycalifornianfriends.com.



Coautor: **BOBBY J. CHAMBERLAIN, Ph.D.**, professor de Línguas e Literaturas Hispânicas na faculdade de Artes e Ciências da Universidade de Pittsburgh na Pensilvânia, é natural de Los Angeles, Califórnia, EUA.

Formou-se na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), donde depois ganhou um doutorado em Português e Literatura Brasileira.

Recebeu duas bolsas Fulbright para fazer pesquisas no Brasil.

É especialista em Literatura Brasileira do século XX.

É autor de um livro sobre a obra de Jorge Amado, coeditor de um dicionário da linguagem informal brasileira e autor de numerosos ensaios sobre autores e teoria literária do Brasil. Foi, durante mais de uma década, o secretário-tesoureiro do Instituto Internacional de Literatura Ibero-Americana.

TEMA 4/TEMA 5 TRADUZIR OS POEMAS "BERKELEY" E "SÃO FRANCISCO" DE ÁLAMO OLIVEIRA KATHARINE F. BAKER, Tradutora, Monroeville, Pensilvânia – Oradora BOBBY J. CHAMBERLAIN, Ph.D., Universidade de Pittsburgh, Pensilvânia – Coautor

Álamo Oliveira é um dos artistas açorianos mais aclamados e prolíficos romancistas, poeta, dramaturgo, letrista, ensaísta, orador, fundador-diretor teatral, pintor. Muitas vezes Álamo viajou à Califórnia; na verdade, a maioria do seu romance Já não gosto de chocolates [1999] se realiza no "estado dourado", onde os protagonistas terceirenses se enraizaram.

Os poemas "berkeley" e "são francisco" do seu livro andanças de pedra e cal [2010] também foram inspirados pelas peregrinações do autor na Califórnia. Álamo compôs "berkeley" [junho de 2002], homenagem à cidade universitária, logo depois de voltar à Terceira da Universidade da Califórnia em Berkeley, onde serviu naquela primavera como escritor residente no Departamento de Português. Em "são francisco" [maio de 2001]. Álamo evoca com toda a afeição muitos dos renomeados ex-líbris da "cidade pela baía".

22. LAURA AREIAS, CLEPUL, UNIV DE LISBOA



LAURA AREIAS, nasceu em Portugal. PhD da Tulane University, Louisiana.

De 1884 a 2011: Leitora do Instituto Camões em Budapeste, Copenhaga, Nova Orleães (EUA); Professora convidada em Baucau (Timor Leste) e Porto Rico.

Obra publicada sobre Fernando Pessoa, Cesário Verde, e a expressão literária da insularidade num atlântico lusófono.

Conferências, artigos em revistas e livros de circulação internacional, sobre temas portugueses, brasileiros e africanos.

Membro da AIL desde 1999, fundadora da International Society for Luso-hispanic Humor Studies em Filadélfia, 1996/7 e integra ao Grupo 6 do CLEPUL desde 2008. Adaptadora e encenadora de textos literários para Teatro de Fantoques.

TEMA 1 "OS ANSEIOS DAS INSULANAS"

*Os anseios das insulanas
transpõem o azul do mar
cismam no verde das ilhas
e passam de mães para filhas*

essa ânsia de voltar.

Os grandes motores de fuga das Ilhas dos Açores, para o continente norte-americano – Terra Nova, Canadá, Califórnia, Costa Leste, foram a pesca da baleia, no século XIX, a erupção do Vulcão dos Capelinhos com a ajuda às vítimas por parte dos USA, e o exílio a que levou jovens oponentes à Guerra Colonial, nos anos 60.

O mar passou a ser aquele que oprime e que liberta, dependendo do ponto de vista. Para alguns teóricos da insularidade, António Pedreira, António Benitez Rojo ou Onésimo Almeida, o sentimento de insularidade/marginalidade, o clima e a paisagem, definiram um modo de ser, uma literatura, a música.

Desses que ficaram, as mulheres deram voz aos seus anseios na imprensa da qual pretendo destacar, no século XIX até 1932 o *ALLB*, repositório de coisas de Almanaque, e muito mais.

Nas "Curiosidades" as senhoras publicaram para todo o mundo lusófono, que ainda se chamava Portugal continental, insular e ultramarino, sobretudo versos para deleitar e ensinar, agradecer panegíricos, exaltar artistas, dar loas a efemérides, sem ofender ou pôr em causa o *status* – preceitos do editor, definidos logo da sua estreia.

Mas açorianas houve que, no século XX ultrapassaram o Atlântico, chegaram aos EUA, estudaram, prosperaram! E deram vozes a anseios ao inverso – enalteceram a saudade do verde da ilha, da afetividade ou da fala... criaram parcerias, patrocínios, e publicaram em duas línguas o que disseram nos encontros

bilaterais que sempre acontecem na 10ª Ilha – expressão de Nemésio e Onésimo que inventam geografias – ou o que a Ilha, no regresso, lhes fez sentir em estímulo mútuo e a Internet ajudou a aproximar.

Apresento-vos um “vulcão” florentino: Gabriela Silva.

Palavras-chave: insularismo, imprensa, emigração, instrução, progresso

[PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ](#)

23. LOURDES MATIAS, PORTUGAL, PRESENCIAL

24. LUCIANO PEREIRA, DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, SETÚBAL, PORTUGAL



[LUCIANO JOSÉ DOS SANTOS BAPTISTA PEREIRA](#), luciano.pereira@ese.ips.pt,

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês); Mestre em Literaturas Medievais Comparadas; Doutor em Línguas e Literaturas Românicas

- Provas Públicas para Professor Coordenador

1. Comunicações e artigos:

- *L'interculturel, l'audiovisuel et l'enseignement des langues*
- *As cores da língua portuguesa como expressão de cultura*
- *A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes*
- *Paiva Boléo e a cultura açoriano-catarinense.*
- *A representação da Ilha na literatura de temática açoriana*
- *A representação da Arrábida na literatura portuguesa*

2. Ensaios:

- *O universo do imaginário*
- *Os bestiários franceses do Século XII*
- *O bestiário e os contos tradicionais portugueses*
- *A fábula em Portugal*

3. Unidades Didáticas para alunos do Ensino Complementar da Língua Portuguesa na Alemanha (em colaboração):

- *A cidade*
- *O mundo das línguas*

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Professor do Ensino Secundário. (Setúbal, 1982/1986)
- Formando, Orientador pedagógico, Assistente, Professor Adjunto e Professor Coordenador (Escola Superior de Educação de Setúbal, 1986/2010)
- Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990/1995)
- Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996)
- Coordenador do Departamento de Línguas da Escola Superior de Educação de Setúbal (2002/2005 e 2010)
- Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008)

Presença nos Colóquios desde a primeira edição em 2002.

[É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.](#)

[TEMA 3.6 A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DO ENSINO DA LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA](#)

Em todos os meus projetos de formação sempre privilegiei a formação integral do aluno, inserindo as minhas preocupações linguísticas no contexto mais vasto do seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo.

Não será portanto de espantar a minha preferência pelas estratégias lúdicas em que a componente pragmática da língua se insere no espaço mais vasto do fenómeno comunicativo, alargando a componente cultural às mais diversificadas atividades humanas, articulando o mundo do trabalho, das realidades sócio - económicas e das preocupações ecológicas com o mundo do imaginário, do sonho e da expressão estética.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Às perspetivas historicistas acrescentei sempre as preocupações contemporâneas das diferenças sociológicas e regionais.

Do objeto de estudo que sempre constituiu a nossa língua, a nossa sociedade, e o nosso território nacional, fui paulatinamente criando um novo objeto que se definia pelos fenómenos respeitantes às comunidades portuguesas e as nações que partilhavam a língua e as culturas que, em conjunto, construímos.

O espaço de formação tornava-se assim num espaço de troca de experiências, de isomorfismos pedagógicos e de investigação/ação, procurando inovar e renovar os processos de trabalho, na produção de saberes e atitudes mais consentâneas com as exigências das nossas sociedades cognitivas coevas.

Em todas as minhas formações, em todos as pesquisas que orientei, no contexto das mais diversas disciplinas de Língua e Literatura, tive o cuidado de valorizar, de forma lúdica mas séria, o trabalho e o esforço, enquanto geradores de riqueza, coesão social e estruturação psicossocial do indivíduo.

Reitero, aqui, todo o meu entusiasmo numa formação que exorcize as angústias de um futuro alienante e desprovido de esperança, que contribua para a plena realização pessoal de cada um e para a coesão de cada uma das nossas comunidades.

25. LUÍS FILIPE BRAGA, SECRETÁRIO, JUNTA DE FREGUESIA DA MAIA



Luís Filipe do Couto Braga

26. LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO, LISBOA, PORTUGAL



Luís Mascarenhas Gaivão, Doutorando em Pós-colonialismos e Cidadania Global, escritor, ensaísta, investigador CES/FEUC (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Sociais).

Doutorando em Pós-colonialismos e Cidadania Global, do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Mestre em Lusofonia e Relações Internacionais pela Universidade Lusófona de Lisboa com a dissertação "CPLP - a Cultura como Principal Fator de Coesão), Licenciado em Filosofia e Humanidades pela Universidade Católica (Faculdade Filosofia de Braga), foi membro da bolsa de formadores do ACIDI (Alto Comissariado para o Diálogo Intercultural), é professor reformado, ex-Adido Cultural de Portugal em Luanda, Luxemburgo e Bruxelas, Diretor do Centro Cultural Português em Luanda e Luxemburgo, cooperante-formador na DGEX (Direção Geral de Educação de Adultos em Cabo Verde), membro fundador da AICL (Associação Internacional Colóquios da Lusofonia), formador do Projeto Entreculturas do Ministério da Educação. Foi assessor pedagógico no Ministério da Educação de Roberto Carneiro.

Áreas de interesse: interculturalidade, estudos africanos, pós-colonialismos, literaturas africanas, relações internacionais.

Escritor, ensaísta, investigador CES.

[É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.](#)

[TEMA 3.1. OS CAMINHOS DO SUL: AS TRANSCULTURAÇÕES NA LITERATURA ANGOLANA E NA OBRA DE MANUEL RUI.](#)

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

A literatura angolana permaneceu intacta através da oratura. No encontro com os descobridores portugueses (séc. XVI) iniciou-se o período da escrita, concomitante à resiliência da mesma oratura. Só no séc. XIX se dá o verdadeiro impulso de passagem à escrita: jornais e obras esparsas marcam o terreno dum protonacionalismo que, sobretudo, combatia as injustiças coloniais.

Nos diversos movimentos culturais e literários marcados de angolanidade, destacam-se o Movimento dos Novos Intelectuais Angolanos (MNIA – 1948) que através da Revista *Mensagem* (1950-1953) funda, na realidade, as bases da literatura angolana, com Viriato da Cruz, Agostinho Neto, António Jacinto, Mário Pinto de Andrade e outros.

Esta literatura encontra-se fortemente influenciada pelos movimentos artísticos que irromperam no Brasil, sobretudo o “Modernismo Brasileiro”, nascido officiosamente na Semana de Arte Moderna de São Paulo (1922). Da procura da realidade real e não imaginada da terra e do povo brasileiros, em contraposição às ideias exportadas da Europa, as ideias novas servem a ancoragem do nacionalismo angolano, aliás extensivo às literaturas em língua portuguesa das restantes colónias do império.

Mas pelo grande continente americano de colonização portuguesa e/ou espanhola, para onde se transplantaram milhões de escravizados africanos e onde, apesar das dizimações étnicas, perderam fortes marcas culturais, construiu-se um “mundo novo”, compósito de afro-americana-ibéricas transculturações.

Tentaremos vislumbrar a sua forte presença na literatura angolana que se sucedeu e, sobretudo, no escritor Manuel Rui, por forma a desvendar que os caminhos do Sul são cada dia mais emergentes e propiciadores de novas e diversas realidades culturais, políticas e sociais, em contra hegemonia às doutrinas do neoliberalismo global e eurocêntrico.

27. MANUEL JOSÉ SILVA, UNIVERSIDADE DO MINHO, BRAGA, PORTUGAL,

MANUEL JOSÉ SILVA, investigador da Universidade do Minho, doutorou-se na Universidade de Caen (França) com um “Doctorat d’État” intitulado *Quelques*

aspects de la complémentation verbale dans la phrase simple en français contemporain (1991).

Tem participado em numerosos Colóquios, nacionais e internacionais, havendo publicado um número considerável de artigos científicos.

Em 2008, publicou o ensaio intitulado *La langue française et l’histoire*, encontrando-se, atualmente, a preparar um ensaio subordinado ao tema *D. Sebastião na literatura portuguesa contemporânea*.



É SÓCIO FUNDADOR DA AICL

Apresenta trabalho conjunto com **MARIA DO ROSÁRIO GIRÃO DOS SANTOS**

28. MARIA DO ROSÁRIO GIRÃO DOS SANTOS, UNIVERSIDADE DO MINHO, BRAGA, PORTUGAL



MARIA DO ROSÁRIO GIRÃO RIBEIRO DOS SANTOS, docente e investigadora na Universidade do Minho, doutorou-se na Universidade do Minho, em 1993,

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

com uma tese intitulada *À sombra de Baudelaire. Estudo da recepção de Baudelaire na Literatura Portuguesa. Do romantismo ao modernismo*.

Desde então, tem-se consagrado ao ensino da literatura comparada e da literatura francesa, bem como à orientação de teses de Mestrado e de Doutoramento.

Tendo participado em muitos Colóquios, nacionais e internacionais, publicou, em 2007, “Os Fantasmas de Troia: *La Bella Elena*” e, em 2009, “*Monsieur Proust: O Homem das Leituras Solitárias*”.

É, atualmente, Diretora do Departamento de Estudos Românicos e do *Master* em Estudos Franceses, tendo publicado em coautoria com a Dr.ª Helena Chrystello, uma *Antologia de Escritores Açorianos Contemporâneos (bilingue e monolingue)*.

Ministrou na Universidade do Minho, o 1º curso breve “INSULARIDADES E AÇORIANIDADES” um projeto dos Colóquios da Lusofonia, e orienta Mestrados onde se estudam autores açorianos.

É SÓCIA FUNDADORA DA AICL

TEMA 5 HOMENAGEM A ÁLAMO OLIVEIRA – “O POETA DO BANCO VERDE”

Não é todos os dias que o leitor tropeça, à hora dos espetros, num banco verde estrategicamente sito num Pátio terceirense. Fosse ele vermelho ou castanho, aparentar-se-ia, talvez, aos demais dos tempos idos, sem quaisquer traços específicos suscetíveis de o sobrelevarem. Pintado de verde, eis que se firma como um cronótopo, cristalizando espaços e tempos conducentes a uma dada criação romanesca cuja situação entrópica obsta à almejada publicação. Neste vaivém espaço-temporal, correspondendo à antinomia ontologia-meontologia e desaguando na tríade romance-metarromance-antirromance, proliferam os duplos a nível das personagens (o Poeta de génio e o seu *alter ego*, modesto crítico literário), dos objetos (o leito do Poeta e o do seu amigo), dos lugares (a mítica Jericó e a Cidade desmistificada) e dos textos em devir (os fragmentos citacionais que enformam o *Pátio d’Alfândega, meia-noite*, em estado algo caótico, e o metatexto epónimo que, em nome da inteligibilidade, não deixa de proceder a piedosas supressões e a numerações vãs).

Nesta dialética do entre – visando, do ponto de vista da recepção, a racionalização do irracional e a legibilidade do ilegível – perpassam linhas de debate e perspectivas hermenêuticas cuja relevância se torna irrefutável: para quê e porquê escrever se o que parece inédito há muito o deixou de ser? Como contornar esses *topoi*, “poncifs” e estereótipos seculares que invadem, de modo persistente, a literatura de matriz insular? A que meios recorrer para conferir ao regionalismo de tipo localista a universalidade que o reconhecimento da obra impõe?

Sem descurar a crítica às entidades maiusculizadas (a começar pelo Intelectual da Cidade e a terminar no Conselho de Leitura, ambos primando pelo vazio epistemológico que a pura retórica se deleita a empolar), importa referir não só a alegoria da criação interartística (literatura, música e desenho), mas também a originalidade de um livro que se desfaz à medida que se vai fazendo e que, votado às chamadas no *explicit*, se torna não o embrionário *Pátio d’Alfândega* do poeta do banco verde, mas o *Pátio d’Alfândega* de Álamo Oliveira, autor, entre outras obras, de *A Solidão da Casa do Regalo*, *Missa Terra Lavrada*, *Com Perfume e Veneno* e *Burra Preta com uma Lágrima*.

29. MARIA MANUEL MARQUES, CLEPUL U. LISBOA, ASSISTENTE PRESENCIAL



Maria Manuel Ferreira Marques Amorim Rodrigues, GI6 do CLEPUL – Brasil-Portugal: *Cultura, Literatura, Memória* –, ...

30. MARLIT BECHARA, RIO DE JANEIRO, BRASIL, ASSISTENTE PRESENCIAL



É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

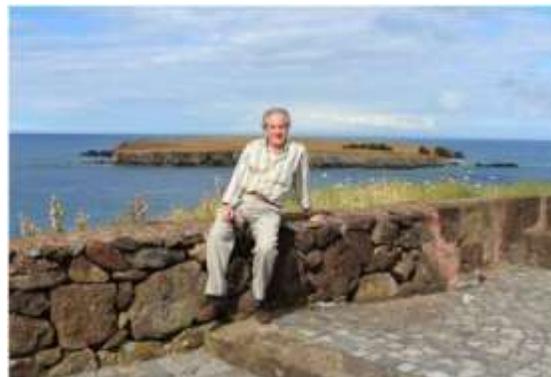
31. NORBERTO ÁVILA, DRAMATURGO AÇORIANO, ASSISTENTE PRESENCIAL

NORBERTO ÁVILA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, a 9 de setembro de 1936. De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a *Universidade do Teatro das Nações*. Criou e dirigiu a revista *Teatro em Movimento* (Lisboa, 1973-75).

Chefiou, durante 4 anos, a Divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura; abandonou o cargo em 1978, a fim de dedicar-se mais intensamente ao seu trabalho de dramaturgo. Traduziu obras de Jan Kott, Shakespeare, Tennessee Williams, Arthur Miller, Audiberti, Husson, Schiller, Kinoshita, Valle-Inclán, Fassbinder, Blanco-Amor, Zorrilla e Liliane Wouters. Dirigiu para a RTP (1º Canal), a partir de novembro de 1981, uma série de programas quinzenais dedicados à atividade teatral portuguesa, com o título de *Fila 1*. As obras dramáticas de Norberto Ávila, maioritariamente reunidas na coletânea *Algum Teatro* (20 peças em 4 volumes, Imprensa Nacional - Casa da Moeda) têm sido representadas em diversos países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, República Checa, Roménia, Sérvia e Suíça.

www.norberto-avila.eu
[/oficinadescrita@gmail.com](mailto:oficinadescrita@gmail.com)

[/pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_Ávila](http://pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_Ávila)



INTERVÉM NA SESSÃO DE POESIA

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

32. PERPÉTUA DOS SANTOS SILVA, CIES/ISCTE-IUL, ESE/INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM, PORTUGAL



Perpétua Santos Silva é doutorada em sociologia, investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – CIES/ISCTE-IUL, na linha de investigação “Processos de Recomposição Social e Reconfiguração Cultural”, e docente na Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém.

As suas principais áreas de interesse são: metodologias de investigação, sociologia da cultura, sociologia da língua, etnicidade, migrações e identidades.

Tem desenvolvido investigação sobre a temática da língua e da cultura portuguesas em Macau sendo presença habitual desde 2010 nos colóquios.

É SÓCIO DA AICL.

TEMA 3.2. RACIONALIDADE E AFETOS NA RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA EM MACAU.

Enquanto Região Administrativa Especial da República Popular da China, Macau manteve o português como língua oficial e tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que em muito contribuem para a manutenção e desenvolvimento desta língua naquela área geográfica, assistindo-se nos últimos anos, em consequência, ao aumento dos índices de procura da língua portuguesa.

As disposições para aquisição de recursos linguísticos em português podem ser variadas, sendo claro que, em Macau, se orientam, maioritariamente, em função de expectativas de alargamento de oportunidades profissionais, centrando-se numa perspetiva utilitária da língua.

Contudo, cumulativamente, podemos dar conta do desenvolvimento de outras lógicas de interesse de carácter eminentemente relacional e simbólico.

Com base em resultados de investigação recente, combinando metodologias qualitativas e quantitativas, apresentaremos uma breve reflexão discutindo as dimensões racional-instrumental e relacional-afetiva subjacentes nos diferentes modos de relação com a língua portuguesa que podemos encontrar em Macau na atualidade.

33. RAFAEL CARVALHO E A VIOLA DA TERRA



<http://www.freewebs.com/violadaterra/apps/blog/>

Rafael Carvalho É UM JOVEM MÚSICO QUE ATUOU PELA PRIMEIRA VEZ NOS NOSSOS COLÓQUIOS NA LAGOA EM 2009.

Rafael Costa Carvalho nasceu na Ribeira Quente a 22 de setembro de 1980. Em 1992 aprendeu os primeiros acordes no Violão com o Pai e, em 1994, aprendeu a tocar Viola da Terra com Carlos Quental e no ano seguinte já começou a dar formação na Escola de Viola da Terra da Ribeira Quente.

Atualmente é responsável pela Escola de Viola da Terra e Violão da Ribeira Quente que já formou, nos últimos 16 anos, dezenas de músicos que têm assegurado a continuidade dos grupos e tradições que existiam na Freguesia e estavam em vias de se extinguir.

É formador da Escola de Viola da Terra do Grupo Folclórico da Fajã de Baixo. Formou em 2005 com Ricardo Melo e Ana Medeiros o trio Musica Nostra com o qual lança o primeiro trabalho discográfico em 2010 "Cantos da Terra".

O mesmo grupo atua em 2008 no X Aniversário da Orquestra Regional Lira Açoriana, num Concerto inédito para Orquestra e Viola da Terra.

Este grupo também já atuou em 8 das 9 Ilhas dos Açores, tendo ainda atuado em Bruxelas por duas vezes, no Teatro da Trindade e na FNAC do Colombo e Alfragide.

Exerce funções docentes (professor provisório) de Viola da Terra, desde o ano letivo 2008/2009, no Conservatório Regional de Ponta Delgada.

No presente ano letivo tem 15 alunos de Viola da Terra, o maior número de inscrições naquela disciplina na última década.

Está a desenvolver o primeiro Programa Mínimo de Viola da Terra Micaelense para o Conservatório Regional de Ponta Delgada, da Iniciação ao V Grau, no presente ano letivo.

Concluiu o Curso Básico de Viola da Terra no Conservatório Regional de Ponta Delgada, tendo sido o primeiro músico Micaelense a submeter-se a exame de V Grau de Viola da Terra.

Participou no I Encontro de Violas de Arame, de 11 a 13 de setembro de 2009, em Castro Verde, representando os Açores com a Viola da Terra.

Estiveram também presentes Pedro Mestre (Viola Campaniça), José Barros (Viola Braguesa) e Vítor Sardinha (Viola de Arame - Madeira), e organizou em 2010, no Conservatório Regional de Ponta Delgada, o II Encontro de Violas de Arame com a presença também do tocador de Viola Brasileira Chico Lobo.

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Em 2010 participa no Projeto Azorecombo - Transmutações para Viola da Terra num Concerto para Viola da Terra e Música Eletrónica onde tocou com @c (Miguel Carvalhais e Pedro Tudela) e Vítor Joaquim.

Em junho de 2010 é convidado para tocar na Inauguração da Exposição "A arte do Violeiro", no Museu de Vila Franca do Campo, pelo Dr. Rui de Sousa Martins, tendo ao Violão o tocador Dinis Raposo e ainda Carlos Estrela à Viola da Terra.

É o responsável e Diretor Musical da Orquestra de Violas da Terra formada em fevereiro de 2011 e que conta atualmente com 30 elementos.

Organizou com a Associação de Juventude Viola da Terra o I Encontro de Violas Açorianas a 2 e 3 de setembro de 2011 que envolveu a presença de tocadores de 5 Ilhas dos Açores, Flores (José Serpa), Graciosa (António Reis), Pico (Orlando Martins), Terceira (Lázaro Silva) e São Miguel (Rafael Carvalho. Um evento que a Viola aguardou cerca de 5 séculos nos Açores para que se concretizasse.

É responsável pelo site www.violadaterra.webs.com. Lançou a 3 de fevereiro de 2012 o seu primeiro trabalho a solo "Origens", numa homenagem a temas tradicionais da Viola da Terra mas contendo, pela primeira vez na história da Viola Micaelense, 5 temas originais.

APRESENTA RECITAL A SOLO DE VIOLA DA TERRA NO JANTAR DIA 16

JÁ TOMOU PARTE NA SESSÃO DE ABERTURA DO COLÓQUIO NA LAGOA EM 2009

34. RAQUEL BEATRIZ DE LIMA MACHADO - CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA AUSENTE EM LONDRES SUBSTITUÍDA POR HELENA FERREIRA RAQUEL MACHADO



Raquel Machado nasceu em Ponta Delgada, em 1987. Ingressou no Conservatório Regional daquela cidade açoriana aos seis anos de idade, onde foi

aluna da Prof.ª Irina Semiónova e completou o 8º Grau de Piano com a classificação de 18 valores.

Enquanto aluna daquela instituição, participou em diversas audições, recitais e concertos, como solista ou integrando grupos de música de câmara e coro.

Em julho de 2009 terminou a Licenciatura em Música – Variante de Piano, na Universidade de Aveiro, na classe de Piano da professora Nancy Lee Harper e na classe de Música de Câmara do professor António Chagas Rosa.

Em dezembro de 2009 recebeu o Prémio Caixa Geral de Depósitos – Melhor finalista da Licenciatura em Música, numa cerimónia que teve lugar no Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro. Participou em diversos master classes com os pianistas Massimiliano Valenti, Rudolfo Rubino, Mário Laginha, Paulo Pacheco, Sofia Lourenço, Miguel Borges Coelho, e Sergei Milstein. No âmbito dos Cursos Internacionais de Música de Guimarães, trabalhou Música de Câmara sob a orientação de António Saiote.

Em 2007 participou no recital de encerramento do Congresso Europeu de Professores de Piano (ESMAE, Porto), e no mesmo ano atuou na Sessão Solene Comemorativa da Elevação da Ribeira Grande a Vila, que decorreu no Teatro Ribeiragrandense. Em 2006 ingressou na Lira Açoreana, sendo a primeira pianista desta orquestra constituída por jovens músicos açorianos.

Enquanto membro do coro do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro participou em diversos concertos, dos quais se destacam a Missa da Coroação (Mozart), Requiem (Brahms), A Criação (Haydn), a Nona Sinfonia (Beethoven), Sinfonia Coral (Beethoven) dirigida pelo maestro António Saiote e onde foi solista o pianista António Rosado.

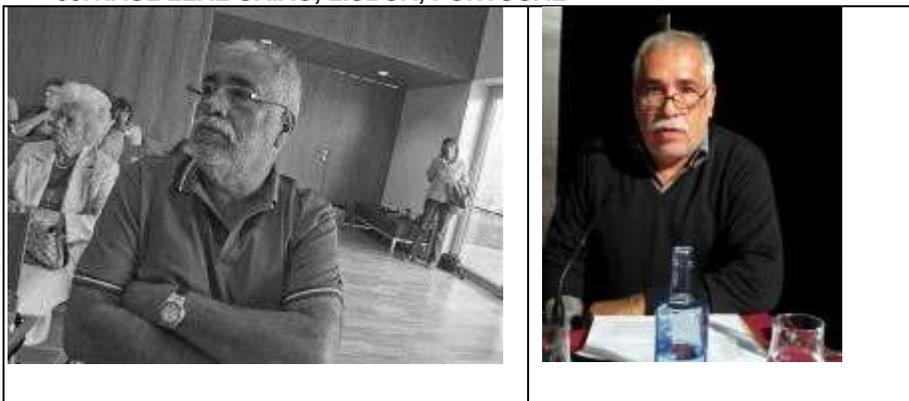
Atualmente estuda canto com a soprano Isabel Alcobia e ensina no Conservatório De Ponta Delgada. Como soprano, apresentou-se pela primeira vez como solista em maio de 2010 no Teatro Micaelense (S. Miguel – Açores), interpretando a *Missa Breve* de Delibes e *Alleluia* de Mozart.

Faz atualmente parte do Grupo Bruma Ensemble.

Foi convidada dos Colóquios a Bragança 2010, Macau 2011, Vila do Porto (Santa Maria) em 2011, através do apoio da Direção Regional das Comunidades.

HELENA FERREIRA ATUA COMO SOPRANO NO RECITAL

35. RAUL LEAL GAIÃO, LISBOA, PORTUGAL



RAUL LEAL GAIÃO, Mestre em Língua e Cultura Portuguesa/Estudos Linguísticos, com a dissertação de *Aspetos Lexicais na Obra de Autores Macaenses* (publicada). Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Licenciado em Ciências Literárias pela Universidade Nova de Lisboa. Colaborador do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa e Colaborador do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Desenvolve investigação na área do falar/dialeto macaense, tendo escrito e publicado vários artigos:

- "Línguas de Macau" in *Dicionário Temático da Lusofonia*.
- "Nhónha-nhónha – A Reduplicação no Crioulo Macaense", in *Pelas Oito Partidas da Língua Portuguesa*.
- "Asiaticismos no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa", in *SIMELP, I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*.
- "Asiaticismos no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", in *Atas/Anais 4º Encontro Açoriano da Lusofonia*.
- "Representações do crioulo macaense", in *SIMELP*

É SÓCIO DA AICL.

TEMA 3.8 AÇORIANOS EM MACAU: D. JAIME GARCIA GOULART – DO PICO A MACAU, DE MACAU A TIMOR

Jaime Garcia Goulart, nascido na Candelária, ilha do Pico em 1908, foi para Macau com 13 anos, acompanhado de outros jovens açorianos para frequentar o Seminário de S. José, dedicando a sua vida sacerdotal à diocese de Macau até 1940.

Foi em Timor que viveu a maior parte dos dias da sua vida, primeiro como Superior da Missão em Timor (1936/37), depois como administrador apostólico com a criação da diocese de Díli em 1940 e que teve de abandonar, refugiando-se na Austrália devido à invasão da ilha pelos japoneses.

Durante a sua permanência na Austrália foi nomeado e sagrado bispo de Díli, regressando no fim da guerra, para a reconstrução da sua diocese completamente destruída pelos invasores.

A sua dedicação aos estudos da história do Padroado Português do Oriente e à evangelização, com especial atenção à missionação e formação de sacerdotes, à formação de professores catequistas contribuiu fortemente para a expansão do catolicismo em Timor e para a reconstrução da Igreja, ação reconhecida pelos timorenses, nomeadamente pelo poeta Rui Cinatti: "sendo pau para toda a obra de missionação e de instrução a todos convence pelo seu poder de inteligência e preclaro bom senso e onde a obra é feita com amor tudo floresce".

36. ROLF KEMMLER, CEL-UTAD, VILA REAL, PORTUGAL/ ALEMANHA



Rolf Kemmler, Natural de Reutlingen (Alemanha), é investigador da área da historiografia linguística do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desde julho de 2009. Doutorado em Filologia Românica (Dr. phil.) pela Universidade de Bremen em 2005 (Alemanha), com a tese

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

intitulada *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e atividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*, publicada em 2007. Mestre (M.A.) em Filologia Românica desde 1997 pela Eberhard-Karls Universität de Tübingen (Alemanha) com uma tese intitulada *Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa* (publicada em 2001 como artigo na revista Lusorama sob o título «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911»).

Com grande número de publicações dedicadas à disciplina da historiografia linguística desde 1996, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI e da história da gramaticografia portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX.

[É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.](#)

[TEMA 3.9 NOTAS SOBRE A PERCEÇÃO DOS AÇORES NO MUNDO ANGLÓFONO NOVECENTISTA II: JOHN WHITE WEBSTER E A DESCRIPTION OF THE ISLAND OF ST. MICHAEL \(1821\)](#)

No nosso primeiro trabalho sobre a perceção dos Açores por parte de viajantes e escritores anglófonos do século XIX (Kemmler 2012), tivemos ocasião de oferecer informações sobre as principais obras do género, abordando em seguida a primeira monografia anglófona sobre os Açores dos britânicos Ashe (1813), bem como as observações feitas pelo escritor americano Mark Twain (1869).

Em continuação destes estudos, pretendemos dedicar-nos à obra *A description of the Island of St. Michael, comprising an account of its geological structure, with remarks on the other Azores or Western Islands: originally communicated to the Linnean Society of New-England* (1821) do americano John White Webster (1793-1850). Esta monografia é de interesse especial, pois promete um retrato científico das realidades com as quais o jovem investigador se deparava durante a sua presença em São Miguel em 1817-1818.

Referências bibliográficas

A[shel], T[homas] (1813): *History of the Azores, or Western Islands, containing an account of the Government, Laws, and Religion, the Manners, Ceremonies, and Character of the Inhabitants and demonstrating the importance of these*

valuable islands to the British Empire, illustrated by Maps and other Engravings, London: Printed for Sherwood, Neely, and Jones.

Kemmler, Rolf (2012): «Notas sobre a perceção dos Açores no mundo anglófono novecentista I: Os habitantes dos Açores segundo Thomas Ashe (1813) e Mark Twain (1869)», em: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (2012a): *Atas / Anais do XVII Colóquio da Lusofonia (Lagoa, São Miguel, Açores): 30 de março a 3 de abril de 2012*, CD-ROM (ISBN 978-989-95891-9-3), ficheiro CD atas Lagoa 2012/atasXVIIlagoa2012.pdf, págs. 175-190.

Twain, Mark (1899): *The Innocents Abroad*, Volume I, New York: American Publishing Company (Writings of Mark Twain; 1).

Webster, John White (1821): *A description of the Island of St. Michael, comprising an account of its geological structure, with remarks on the other Azores or Western Islands: originally communicated to the Linnean Society of New-England*, Boston: Published by R. P. & C. Williams

ROLF KEMMLER, CEL-UTAD, VILA REAL, PORTUGAL/ ALEMANHA



Rolf Kemmler, Natural de Reutlingen (Alemanha), é investigador da área da historiografia linguística do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desde julho de 2009. Doutorado em Filologia Românica (Dr. phil.) pela Universidade de Bremen em 2005 (Alemanha), com a tese intitulada *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e atividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*, publicada em 2007. Mestre (M.A.) em Filologia Românica desde 1997 pela Eberhard-Karls Universität de Tübingen

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

(Alemanha) com uma tese intitulada *Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa* (publicada em 2001 como artigo na revista Lusorama sob o título «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911»).

Com grande número de publicações dedicadas à disciplina da historiografia linguística desde 1996, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI e da história da gramaticografia portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

TEMA 3.2 LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO, EÇA DE QUEIROZ E AS AVENTURAS DE UM ADIDO CULTURAL NO LUXEMBURGO

No ano de 2011, o conhecido humorista português, sociólogo e sócio fundador da AICL, Luís Mascarenhas Gaivão publicou a obra intitulada *Um adido cultural no Luxemburgo: episódios de uma diplomacia de prosápia*.

O aviso na capa que declara «Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência», torna evidente que as peripécias de Acácio Serrão, adido cultural português no Grão-Ducado de Luxemburgo são ficção, puramente fictícias e inventadas. O que será, por isso, mais pertinente do que um estudo desta obra de ficção face a obras literárias congéneres?

É precisamente a ironia requintada e bem-informada de Gaivão que nos leva a pretender analisar o relacionamento entre a obra do nosso consócio e algumas das obras semelhantemente irreverentes de Eça de Queiroz, de entre as quais nos merece destaque especial a farsa política *O Conde de Abranhos*. Cheio de sátira mordaz, este conto de ficção, porventura injustamente contado entre as obras de menor importância do grande escritor oitocentista, foi publicado postumamente em 1925.

Referências bibliográficas

GAIVÃO, LUÍS DE MASCARENHAS (2011): *Um adido cultural no Luxemburgo: episódios de uma diplomacia de prosápia*, Lisboa: Guerra e Paz, editores.

QUEIROZ, [José Maria de] Eça de (1926): *O Conde d'Abranhos: Apontamentos Biographicos e reminiscencias Intimas por Z. Zagallo, seu Secretario Particular e A Catastrophe*, Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão.

37. SUSANA GOULART COSTA, UNIVERSIDADE DOS AÇORES



<http://www.sgoulart.uac.pt/>

CONVIDADA DA JUNTA DE FREGUESIA

38. TIAGO ANACLETO-MATIAS, PARLAMENTO EUROPEU, BRUXELAS, BÉLGICA, MODERADOR / PRESENCIAL



Tiago Anacleto-Matias é mestre em Tradução e Interpretação Especializadas (2008), licenciado em Tradução Especializada (2002) e bacharel em Línguas e Secretariado (2000) pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto (ISCAP), tendo sido aluno na Escola Superior de Comércio e Gestão (*Handelshøjskole Syd*) de Esbjerg – Dinamarca, em 1998, ao abrigo do Programa *Erasmus*. Possui uma pós-graduação em Tradução para Legendagem pelo Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes do Porto (2004).

As suas publicações são nas áreas dos Estudos da Tradução e da Linguística Aplicada. Tem igualmente cooperado desde 2008 no apoio ao secretariado em diversos Colóquios da Lusofonia, nomeadamente nos Açores, Bragança e Brasil.

Desde 2004 que é funcionário efetivo do Parlamento Europeu, em Bruxelas.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E SECRETÁRIO DA DIREÇÃO

39. VILCA MARLENE MERÍZIO, UFSC, BRASIL



VILCA MARLENE MERÍZIO, escritora e artista plástica, nasceu em Brusque, Santa Catarina, Brasil, a 05 de janeiro de 1944. Vive em Florianópolis há 50 anos. Doutorou-se em Literatura Portuguesa Contemporânea na Universidade dos Açores, Portugal (1992), é Mestre em Literatura Brasileira (1978) e Licenciada em Letras (1973) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Reiki (1999), tem formação Holística de Base (UNIPAZ, 1999-2001); frequentou o curso de Naturologia Aplicada (graduação incompleta, 2001-2004). Professora universitária de Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa (aposentada pela UFSC), criou e coordenou programas e projetos nos âmbitos educacional, cultural e linguístico, em especial, o Programa Cultural Açores-SC para o Festival do Mar, Florianópolis (1996) e Missão Açores (2007-2012). Conferencista e palestrante de congressos, colóquios, painéis e outros, no Brasil e em Portugal. Membro de júris de doutoramento, mestrado e graduação. Revisora de livros. Pesquisadora do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP- Portugal, 1987/88) e da CAPES-Brasil (1987/92). Ex-Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos – ACAP (1977/78). Vice-Presidente da Academia São José de Letras. Sócia-fundadora da Associação dos Poetas Livres de Florianópolis. Membro da Academia Desterrense de Letras (Florianópolis), da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa e da União Brasileira de Escritores e da AICL, Portugal. Livros publicados:

Janelas da Alma: livro de afetos e desejos. Florianópolis: Papa Livro, 2011.
A História de Um Amor Feliz. Estudo Literário. 2004. 375 p.

Açores... De memória. Contos. 2004. 122 p.

Quase... de Corpo Inteiro. Poesia. 1996. 190 p.

Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. Brasília. Prêmio

Nacional do Ministério da Educação e Cultura, 180 p.; 1ª ed.1979, 2ª ed. 1980.

Tem publicações em Antologias, Coletâneas, Jornais e Revistas Literárias.

CORREIO ELETRÔNICO: vilca_merizio@hotmail.com / vilcamerizio@yahoo.com.br / vilcamerizio44@gmail.com

É SÓCIO DA AICL.

TEMA 3.9. ESCRITORES POR DESCOBRIR

É tempo de eu escrever a sinopse para a comunicação a ser apresentada no XIX Colóquio de Lusofonia, Maia, São Miguel, Açores, Portugal, e fico entre dois temas que insistentemente me atraem: (3.9.) Literatura (de matriz) Açoriana: autores contemporâneos, história recente, perspectivas e projetos (editoriais e outros) e (5) Homenagem a autores açorianos, principalmente aos autores com quem convivi ao longo desses últimos 25 anos, mesmo que de longe.

Decido-me, finalmente, pela história recente de autores contemporâneos, de matriz açoriana, mas que ainda têm guardado em suas gavetas (e nas minhas) a sua produção literária.

Falo dos inéditos de Lourdinhas (prosa) e de um amigo que prefere usar o pseudônimo LAMS (poesia), ambos nascidos nos Açores, a primeira em São Miguel e o segundo na ilha Terceira, e residentes em Ponta Delgada.

Com os dois tive o primeiro contato em 2002, durante o curso de Harmonização Pessoal, que ministrei em Ponta Delgada, a convite do pintor Eng. António Ferreira Pinto, desdobrados em novos cursos e solidificados por numa amizade que até hoje perdura.

O livro de Lourdinhas, intato, está à espera de publicação; o de LAMS, construído de poema a poema, ao longo do decênio, também à espera de publicação, teve, por diversas ocasiões, oportunidade de ser lido e trabalhado pelos alunos do Curso de Letras da Universidade do Sul do Estado (UNISUL, Palhoça, Santa Catarina), por estudantes de Literatura e amantes da poesia, para além de alguns de seus poemas terem sido tema de publicações da minha lavra, inclusive uma peça de teatro, o artigo As Quarenta e Nove Qualidades (Açores... de memória, 2004) e outros textos literários. E por que essas obras tão significativas ainda não

vieram a lume? Que mistério haverá nesse “lado oposto” (Urbano Bettencourt) da escrita? É o que tentarei desvendar.

40. XIMENES BELO, DOM CARLOS FILIPE, BISPO RESIGNATÁRIO DE DILI, TIMOR, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1966



DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO (Uailacama, Baucau, Timor-Leste, 3 de fevereiro de 1948) é um bispo católico timorense que, em conjunto com José Ramos-Horta, foi agraciado com o Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho "em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste".

Quinto filho de Domingos Vaz Filipe e de Ermelinda Baptista Filipe, Carlos Filipe Ximenes Belo nasceu na aldeia de Uailacama, concelho (hoje distrito) de Baucau, na costa norte do então Timor Português.

O seu pai, professor primário, faleceu quando o jovem Carlos Filipe tinha apenas dois anos de idade.

Os anos de infância foram passados nas escolas católicas de Baucau e Ossú, antes de ingressar no seminário de Dare, nos arredores de Díli, formando-se em 1968. Excetuando um pequeno período entre 1974 e 1976 -- quando esteve em Timor e em Macau --, entre 1969 e 1981, Ximenes Belo repartiu o seu tempo entre Portugal e Roma, onde se tornou membro da congregação dos Salesianos e estudou filosofia e teologia antes de ser ordenado padre em 1980.

De regresso a Timor-Leste em julho de 1981, Ximenes Belo esteve ligado ao Colégio Salesiano de Fatumaca, onde foi professor e diretor

Quando em 1983 se reformou Martinho da Costa Lopes, Carlos Filipe Ximenes Belo foi nomeado administrador apostólico da diocese de Díli, tornando-se chefe da igreja em Timor-Leste, respondendo exclusivamente perante o papa.

Em 1988, em LORIUM, Itália, foi consagrado como bispo.

A nomeação de Ximenes Belo foi do agrado do núncio apostólico em Jacarta e dos próprios líderes indonésios pela sua aparente submissão.

No entanto, cinco meses bastaram para que, num sermão na sé catedral, Ximenes Belo tecesse veementes protestos contra as brutalidades do massacre de Craras em 1983, perpetrado pela Indonésia.

Nos dias de ocupação, a igreja era a única instituição capaz de comunicar com o mundo exterior, o que levou Ximenes Belo a enviar sucessivas cartas a personalidades em todo o mundo, tentando vencer o isolamento imposto pelos indonésios e o desinteresse de grande parte da comunidade internacional.

A sua primeira entrevista sob a ocupação indonésia foi dada a Chrys Chrystello. Em fevereiro de 1989 Ximenes Belo escreveu ao presidente de Portugal, Mário Soares, ao papa João Paulo II e ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, reclamando por um referendo sob os auspícios da ONU sobre o futuro de Timor-Leste e pela ajuda internacional ao povo timorense que estava "a morrer como povo e como nação".

No entanto, quando a carta dirigida à ONU se tornou pública em abril, Ximenes Belo tornou-se uma figura pouco querida pelas autoridades indonésias. Esta situação veio a piorar ainda mais quando o bispo deu abrigo na sua própria casa a jovens que tinham escapado ao massacre de Santa Cruz (1991) e denunciou os números das vítimas mortais.

A sua obra corajosa em prol dos timorenses e em busca da paz e da reconciliação foi internacionalmente reconhecida quando, em conjunto com José Ramos-Horta, lhe foi entregue o Nobel da Paz em dezembro de 1996. (in *Wikipédia*)

[TEMA 3.8 - BISPOS AÇORIANOS EM MACAU E MISSIONÁRIOS AÇORIANOS EM TIMOR.](#)

Este pequeno trabalho consta de dois capítulos: o primeiro dedicado aos bispos de Macau; e o segundo fala do primeiro Bispo de Díli e de sacerdotes que trabalharam em Timor no século XX.

1º Capítulo: Bispos e padre dos Açores em Macau

1º - **Dom Manuel Bernardo de Sousa Enes** (1873-1883). Natural da vila de Topo, ilha de São Jorge. Chegou a Macau em 2 de janeiro de 1977. Estabeleceu oficialmente as Filhas da Caridade (Canossianas); mandou para

PROGRAMA XIX COLÓQUIO DA LUSOFONIA. MAIA S. MIGUEL. AÇORES 2013 inclui sinopses e biodados

Timor, o superior e vigário geral das missões, o padre António Joaquim de Medeiros.

2º- **Dom João Paulino de Azevedo Castro** (1902-1918). Fundou o Boletim do Governo Eclesiástico de Macau. No seu tempo entraram em Macau as Franciscanas de Maria que tomaram conta do colégio de Santa Rosa de Lima; os salesianos que fundaram o Orfanato da Imaculada Conceição (1906). Fundou o Boletim Eclesiástico do Governo de Macau (1903).

3º - **Dom José da Costa Nunes** (1918-1940). Fundou a Escola de preparação de professores catequistas em Macau; desenvolveu as missões católicas de Timor, escola de artes e ofícios, escola de professores e catequistas, e aprovação para a fundação do seminário menor.

4º- **Dom Paulo Tavares** (1961-1973). Remodelou as paróquias da cidade de Macau, dando-lhe uma nova divisão territorial, Realizou muitas obras no campo da educação e da juventude e assistência.

5º - **Dom Arquimínio da Costa** (1976-1988). Natural de São Mateus, Pico.

2º Capítulo - **Bispo Dom Jaime** Garcia Goulart

Dom Jaime Garcia Goulart, natural de Candelária, concelho de Madalena, ilha do Pico. Foi primeiro bispo de Díli, Timor, (1945-1967). Mas em 1941, havia sido nomeado administrador apostólico da nova diocese de Díli ereta a 4 de setembro de 1940. Fundou missões, o seminário menor, reabriu a escola de Professores-Catequistas e muitas escolas primárias e colégios.



(fotos do 4º colóquio da lusofonia - Bragança 2005)



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA AICL



MAIA
CINCO
SÉCULOS

